



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**KAROLAYNE DA SILVA DO NASCIMENTO**

**PRÁTICAS JUVENIS E RECURSOS TECNOLÓGICOS (GRATUITOS):**  
**REINVENTAR O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PANDEMIA DE COVID-19**

**FORTALEZA/CE**

**2021**

KAROLAYNE DA SILVA DO NASCIMENTO

PRÁTICAS JUVENIS E RECURSOS TECNOLÓGICOS (GRATUITOS): REINVENTAR O  
ENSINO DE GEOGRAFIA NA PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Alexandra Maria de Oliveira.

Coorientadora: Profa. Ma. Adeliane Vieira de Oliveira.

FORTALEZA/CE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

N195p Nascimento, Karolayne da Silva do.  
Práticas juvenis e recursos tecnológicos (gratuitos) : reinventar o ensino de Geografia na pandemia de COVID-19 / Karolayne da Silva do Nascimento. – 2021.  
53 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Alexandra Maria de Oliveira.

Coorientação: Profa. Ma. Adeliane Vieira de Oliveira.

1. Juventude. 2. Covid-19. 3. Educação. 4. Geografia. 5. Tecnologias. I. Título.

CDD 910

---

KAROLAYNE DA SILVA DO NASCIMENTO

**PRÁTICAS JUVENIS E RECURSOS TECNOLÓGICOS (GRATUITOS):  
REINVENTAR O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito à obtenção do título de licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Alexandra Maria de Oliveira.

Coorientadora: Profa. Ma. Adeliane Vieira de Oliveira.

Aprovado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Alexandra Maria de Oliveira (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Ma. Maria Elia dos Santos Vieira  
Faculdade Cearense (FaC)

---

Profa. Dra. Maria Edivani Silva Barbosa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

*Aos profissionais docentes que fazem de sua prática um princípio de esperança.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, meu grande Eu Sou, que por sua insondável graça me alcança;

Aos meus pais, Adriana e Antonio, que sempre me apoiaram nos estudos se esforçando ao máximo para que eu tivesse tudo o que precisasse, além de acreditarem firmemente no meu potencial;

À minha orientadora Alexandra Maria de Oliveira pela predisposição em conduzir este trabalho e ao incentivo a novos aprendizados que foram significativos para mim no decurso desta pesquisa;

À minha coorientadora Adeliane Vieira de Oliveira que com muita leveza e precisão me guiou na elaboração deste trabalho;

Às docentes de Geografia da Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos e da Escola Visconde do Rio Branco que remotamente estimularam seus educandos a responderem os questionários da pesquisa sobre a pandemia de COVID-19 e a juventude;

Aos estudantes que doaram um pouco do seu tempo para responder os questionários *on-line*.

Aos amigos da graduação, uma profunda gratidão pelo afeto, conselhos, risadas... Por tornarem os dias mais gratiosos;

Ao querido amigo Kevin Torres que se fez presente ajudando diretamente na pesquisa com os gráficos e pelas conversas acolhedoras de sempre;

Ao meu amigo e companheiro de pesquisa, Antonio Leonardo, a quem tenho enorme apreço pela dedicação e compreensão de todos os dias;

À Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da UFC por dar respaldo aos trabalhos científicos de tamanha urgência com retorno à sociedade, sobretudo em tempos tão críticos;

Ao Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES) que desenvolve estudos pertinentes a interpretação da realidade geográfica em diversos ângulos.

*“O centro do mundo está em todo lugar. O mundo é o que se vê de onde se está”. (SANTOS, 2006)*

## RESUMO

A pandemia de COVID-19 teve seu epicentro na cidade de Wuhan (China) e alterou a rotina da sociedade como um todo no fim de 2019. A doença infecciosa se alastrou impondo o isolamento social e um conjunto de regras de convivência social. No processo, o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação optaram pela manutenção das aulas no formato remoto. Assim, o trabalho teve por objetivo relatar a prática dos jovens mediante a pandemia de COVID - 19 reforçando a capacidade da Geografia Escolar de se reinventar na fase na qual as redes sociais tem se revelado como o principal meio de comunicação entre as pessoas. A pesquisa é de natureza quali-quantitativa e a metodologia consistiu no levantamento bibliográfico sobre os temas pertinentes a essa discussão: juventudes em redes, Geografia e pandemia e recursos educacionais tecnológicos; A sondagem da dinâmica do ensino e aprendizagem em tempos de pandemia; Aplicação de 23 questionários na Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE) e na Escola Visconde do Rio Branco (Fortaleza-CE); Feitura de gráficos com base nas respostas colhidas e por fim a análise e discussão dos resultados. Portanto, foi possível identificar uma rápida adesão dos jovens às regras de distanciamento social; o predomínio do uso do celular para acesso às aulas e o acentuado uso das redes sociais, em especial, o Instagram, o WhatsApp e Facebook. Além disso, verificamos a existência de variados recursos tecnológicos que podem auxiliar na dinâmica escolar.

**Palavras-Chave:** Juventude; Covid-19; Educação; Geografia; Tecnologias.

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic had its epicenter in the city of Wuhan (China) and altered society's routine as a whole by the end of 2019. The infectious disease has spread by imposing social isolation and a set of rules of social coexistence. In the process, the Ministry of Education and the Secretariats of Education opted for the maintenance of the classes in the remote format. Thus, the work aimed to report the practice of young people through the COVID pandemic - 19 reinforcing the capacity of School Geography to reinvent itself in the phase in which social networks have proven to be the main means of communication among people. The research is of a quali-quantitative nature and the methodology consisted of a bibliographic survey on the topics pertinent to this discussion: network youth, geography and pandemic and technological educational resources (free); The survey of teaching and learning dynamics in times of pandemic; Application of 23 questionnaires at the School of the Francisca Pinto dos Santos Camp (Ocara-CE) and at the Escola Visconde do Rio Branco (Fortaleza-CE); Graphing based on the responses collected and finally the analysis and discussion of the results. Therefore, it was possible to identify a rapid adherence of young people to the rules of social distancing; the predominance of mobile phone use for access to classes and the accentuated use of social networks, especially Instagram, Whatsapp and Facebook. In addition, we verified the existence of various technological resources that can assist in school dynamics.

**Keywords:** Youth; Covid-19; Education; Geography; Technologies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 01</b> – Escola do Campo Francisca Pinto .....	12
<b>Figura 02</b> – E. E. M. T. I Visconde do Rio Branco .....	13
<b>Figura 03</b> – Propagação da COVID-19 .....	30
<b>Figuras 04 e 05</b> – Google Maps e Google Earth .....	38
<b>Figuras 06 e 07</b> – Google Meet e Zoom .....	39
<b>Figura 08</b> – Google Classroom .....	40
<b>Figura 09</b> – MindMeister .....	41
<b>Figura 10</b> – Biblioteca Digital Mundial .....	43
<b>Figura 11</b> – SoundCloud .....	44
<b>Figura 12</b> – Libreflix .....	44

### GRÁFICOS

<b>Gráficos 01 e 02</b> – Deslocamento e lazer dos jovens .....	22
<b>Gráficos 03 e 04</b> – Fluxo de pessoas nos bairros ou comunidades .....	23
<b>Gráficos 05 e 06</b> – Ajuda no cadastro do Auxílio Emergencial .....	24
<b>Gráficos 07 e 08</b> – Direito ao Auxílio Emergencial .....	24
<b>Gráfico 09</b> – Medidas de prevenção adotadas .....	25
<b>Gráfico 10</b> – Cuidados básicos com alimentos e a casa .....	26
<b>Gráficos 11 e 12</b> – Problemas com falta da água .....	27
<b>Gráficos 13 e 14</b> – Origem da água .....	27
<b>Gráficos 15 e 16</b> – Meios de contato com os professores .....	40
<b>Gráfico 17</b> – Meios de contato com os colegas da escola .....	40
<b>Gráfico 18</b> – Leituras durante a pandemia .....	43

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 AS EXPERIÊNCIAS DOS JOVENS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O QUE MUDOU? .....</b>	<b>18</b>
2.1 O perfil jovem da era da informação .....	18
2.2 Os jovens na pandemia: percepções sociais e educacionais .....	21
<b>3 GEOGRAFIA E A COVID-19 .....</b>	<b>29</b>
3.1 COVID-19, o convite perigoso .....	29
3.2 Pandemia ou sindemia? .....	31
<b>4 EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E FERRAMENTAS DIGITAIS .....</b>	<b>33</b>
4.1 O que está <i>on</i> e o que está <i>off</i> em termos de possibilidades .....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO: JUVENTUDE E PANDEMIA .....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No início de 2020 surgiram os primeiros casos de COVID-19 no Brasil, doença infecciosa que afeta o sistema respiratório, sendo transmitida por meio de secreções salivares e respiratórias (OPAS/OMS, 2020). Não raro, a enfermidade se complicou gravemente no chamado grupo de risco (pessoas acima de 60 anos e com comorbidades). Devido à facilidade de contágio os países tiveram que desenvolver planos de contingência que incluíam o isolamento social como principal medida para evitar a propagação do vírus, além de outros cuidados como lavar as mãos com frequência, usar o cotovelo ao espirrar ou tossir, evitar tocar o rosto e usar máscara.

Como a principal cautela foi evitar aglomerações, muitos estabelecimentos foram temporariamente fechados com exceção dos que prestam serviços essenciais como os hospitais, supermercados e farmácias. Sob o mesmo ponto de vista, as atividades educacionais presenciais foram suspensas e um novo formato de sala de aula pautado no ensino remoto foi implementado para a continuação do período letivo. Os diferentes sujeitos da escola de repente se viram sem os encontros presenciais num momento em que a crise de saúde se instaurou e passou a fazer parte do cotidiano de todos. O público a ser abordado neste estudo é formado por jovens estudantes no 2º Ano do Ensino Médio da Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos (Fig. 01), Ocara-CE e jovens da Escola Estadual Visconde do Rio Branco localizada em Fortaleza-CE.

Figura 01 - Escola do Campo Francisca Pinto



Fonte: Siqueira (2019).

A E.E.M. Francisca Pinto dos Santos localiza-se no Assentamento Antônio Conselheiro no município de Ocara há 85 Km da capital Fortaleza e possui 24.007 habitantes

(último senso do IBGE em 2010). O topônimo Ocara vem do tupi-guarani e significa palco, terreiro ou terraço de aldeia ou taba. Sua denominação original era Jurema e, desde 1943, Ocara chamou-se primitivamente Jurema, denominação que caracteriza certa espécie arbórea e própria de solos empobrecidos, rasos e impermeáveis (PREFEITURA DE OCARA, 2021)<sup>1</sup>. O município tem PIB *per capita* de R\$ 6.918,38 (IBGE, 2010) e sua economia é baseada na atividade agropecuária.

A E.E.M.T.I. Visconde do Rio Branco (Fig. 02) situa-se no Centro de Fortaleza, a quinta maior capital do Brasil e importante metrópole que possui relevância no turismo principalmente por suas belas praias, sendo conhecida como “Terra da Luz”. No Centro da cidade o setor terciário ganha força com os comércios, serviços, ensino e transportes. Esse espaço urbano vem se expandindo e dando lugar a uma progressiva especulação imobiliária. Fortaleza possui PIB *per capita* de R\$ 25.356,73 (IBGE, 2018).

Figura 02 - E.E.M.T.I. Visconde do Rio Branco



Fonte: E.E.M.T.I. Visconde do Rio Branco. Disponível em: <http://2pos.biz/2756/18442/escola-de-ensino-fundamental-e-m%C3%A9dio-visconde-do-rio-branco>. Acesso em: 20 abr. 2021.

O grupo a ser investigado foi escolhido através de uma pesquisa envolvendo educandos do campo e devido à baixa adesão dos educandos atribuída ao período de aplicação do questionário na pandemia, estendemos aos educandos da cidade para realizar um contraste entre os dois cenários na pandemia de COVID-19. Portanto, decidimos analisar além das experiências da juventude camponesa, a juventude cidadina que faz parte de uma conjuntura diversa a realidade do campo. Assim, temos as seguintes questões norteadoras: Quais medidas

<sup>1</sup> PREFEITURA DE OCARA. **Dados do município de Ocara**, 2021. Notícias. Disponível em: <https://www.ocara.ce.gov.br/informa.php?id=1>. Acesso em: 20 abr. 2021.

de prevenção estão sendo adotadas pela juventude em tempos de pandemia? Quais redes sociais são utilizadas para a comunicação entre os jovens e a escola? Que recursos tecnológicos podem ajudar no processo de ensino aprendizagem de Geografia?

O principal objetivo da pesquisa é relatar a prática dos jovens mediante a pandemia de COVID - 19 reforçando a capacidade da Geografia Escolar de se reinventar na fase na qual as redes sociais tem se revelado como o principal meio de comunicação entre as pessoas. Como objetivos específicos, destacamos: discutir os efeitos da pandemia na prática social e educacional da juventude; Investigar a adesão às medidas de prevenção da COVID - 19 pelos jovens do 2º ano do Ensino Médio (Ocara e Fortaleza - CE); Revelar recursos tecnológicos (gratuitos) que ajudem no processo de ensino aprendizagem com a Geografia Escolar. Nesse contexto, o interesse pela temática sobre as práticas juvenis na pandemia surgiu da solicitação da Pró-Reitoria de Extensão (PREX) da Universidade Federal do Ceará (UFC) por trabalhos que abarcassem discussões sobre a COVID-19 e suas implicações em variados eixos da sociedade. Ao considerarmos tais pontos aproximamos o tema ao projeto de extensão “Universidade, Escola Camponesa e convivência com o semiárido” no qual estudamos o conhecimento geográfico nas escolas de Ensino Médio do campo.

Assim, decidimos aliar o tema da pandemia às experiências da juventude juntamente com as transformações necessárias ao ensino de Geografia. O fio condutor dessa argumentação percorre as adaptações adotadas para o ensino geográfico com tantos recursos tecnológicos disponíveis comumente transformados na principal ferramenta para a continuação do período letivo.

A fim de refletir sobre o tema deste estudo, ficou clara a necessidade de dialogarmos com os seguintes autores: Santana Filho (2020) na abordagem da Educação Geográfica e o contexto da pandemia COVID-19; Santos (2020) ao analisar a pandemia e a ótica neoliberal; Callai (2018) ao tratar da Educação Geográfica e a Formação Cidadã das juventudes; Leão e Rocha (2015) ao caracterizar as juventudes do campo e Veras Sales (2010) no tratamento da diversidade de práticas sociais das juventudes do campo e da cidade.

Assim, propomos uma discussão acerca dos efeitos da pandemia nas práticas sociais desse grupo em específico bem como da capacidade do Ensino Geográfico de aperfeiçoar-se virtualmente, pois é certo como sublinha Santana Filho (2020, p. 04) que “a atividade educacional é inegavelmente atingida, limitada pelo isolamento físico domiciliar, com impacto direto e crucial na vida das famílias, das escolas públicas e privadas, nos processos de aprendizagem e na docência”.

Nessa perspectiva, é indubitável que a pandemia tem sido vivenciada de maneiras distintas de acordo com cada realidade em que se dissemina chegando a ser mais letal em “populações vulneráveis” (Olimpio *et al*, Sousa e Rodrigues, 2020, p. 72) e evidenciando as mazelas sociais do atual sistema de acumulação capitalista. Segundo Santos (2020):

A actual pandemia não é uma situação de crise claramente contraposta a uma situação de normalidade. Desde a década de 1980– à medida que o neoliberalismo se foi impondo como a versão dominante do capitalismo e este se foi sujeitando mais e mais à lógica do sector financeiro–, o mundo tem vivido em permanente estado de crise (p. 05)

O autor menciona o pensamento neoliberal a que se direcionam todas as decisões interpostas no mundo pós-moderno destacando, além disso, um falso ideal de normalidade antes da pandemia. Para tanto, os conteúdos de Geografia fornecem um panorama dos acontecimentos mundiais, pautando-se na busca por uma sociedade melhor. Assim como outras disciplinas, a Geografia está presente na vida escolar dos jovens estudantes. As discussões de cunho geográfico sempre foram substanciais sejam em momentos difíceis ou dotados de algum avanço e Kimura (2003, p. 122) reflete sobre isso:

Faz parte do universo de interesses da Geografia Escolar o movimento de um pensamento geográfico que, também ele, vai (re) produzindo a construção de idéias em um contexto, em consonância com o movimento da conjuntura desenhada por uma época.

Diante disso, a formação de conhecimento geográfico tem íntima relação com a vivência socioespacial na qual estamos inseridos e permite a realização de ações que contemplem e promovam a solução e discussão dos problemas da nossa sociedade. Corroborando com tal prerrogativa, Callai (2018, p. 27) salienta:

A formação cidadã se constitui no elo que dá significado ao ensino da geografia, no sentido de que o aluno compreenda o mundo da vida e seja capaz de produzir o conhecimento como sujeito que tem identidade e pertencimento ao mundo que é global.

Por essa razão, urge demonstrar o potencial das ferramentas virtuais no processo de aprendizagem dos jovens discentes. No processo, testemunhamos desafios à prática pedagógica em Geografia, sobretudo, no reinventar-se através do universo das redes já que no momento elas tem se revelado como a mais indicada ponte de conexão entre os jovens estudantes e os professores de Geografia.

O desenvolvimento desta pesquisa de natureza quali-quantitativa dispôs da seguinte metodologia:

1) A pesquisa bibliográfica que, segundo Severino (2007, p. 122) é “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos

impressos como livros, artigos, teses etc”. Para tanto, iniciamos a investigação acerca dos temas: juventudes em redes, Geografia e pandemia e recursos tecnológicos;

2) A sondagem da dinâmica do ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nas escolas estaduais a partir da comunicação com o corpo docente das duas escolas de Ensino Médio mais a conferência dos decretos de isolamento social no Ceará que definiram o novo formato de ensino remoto;

3) A criação dos questionários para entender a dinâmica de comunicação entre os estudantes e os docentes e suas ações em tempos de pandemia;

4) A aplicação de 23 questionários (ao todo nas duas escolas) nos quais obtivemos resposta de 12 alunos na Escola do Campo Francisca Pinto e 11 na Escola Visconde do Rio Branco;

5) A confecção de gráficos com base nas respostas obtidas para melhorar a compreensão;

6) A análise e discussão das respostas.

O processo de criação e aplicação dos questionários foi feito da seguinte forma: Contatamos com os docentes das duas escolas: Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE) e Visconde do Rio Branco (Fortaleza-CE). Dessa forma, ficamos cientes dos recursos tecnológicos como plataformas, aplicativos e redes sociais utilizadas pelos docentes para comunicação e manutenção do ensino e aprendizagem com a juventude de forma remota.

Cientes de que o acesso dos jovens às redes digitais estava se dando por meio de *smartphones*, elaboramos um questionário com perguntas relacionadas às características de comportamento, realidade social e do contato entre os jovens e os professores no contexto pandêmico. Em seguida, configuramos o questionário na plataforma virtual *Google Forms* e enviamos às docentes de Geografia das referidas escolas. A forma mais viável de acessar as juventudes com a pesquisa foi via *WhatsApp* através dos grupos virtuais de turma, já que este aplicativo estava sendo o meio mais recorrente para aplicação de atividades escolares remotas.

Depois houve a coleta e organização de dados na plataforma Google Planilhas e a feitura de gráficos no Programa *Excel*. Assim, separamos as respostas dos estudantes do campo e da cidade, para fins de comparação e análise dos resultados. Em seguida, partimos para a produção dos gráficos para ilustrar a diversidade nas respostas. Os gráficos, produzidos neste trabalho, são ferramentas de auxílio na interpretação e leitura das colocações feitas pelas juventudes em seus contextos e realidades sociais.

Seguindo este raciocínio organizamos o presente trabalho em 4 capítulos. O primeiro capítulo trata-se de uma breve introdução acerca do tema estudado incluindo o

contexto da pandemia de COVID-19, as principais medidas de restrição, e por último o diálogo com nossas bases teóricas e os percursos metodológicos.

O segundo capítulo “As experiências dos jovens em tempos de pandemia: o que mudou?” versa sobre as experiências dos jovens durante o isolamento social numa perspectiva nacional, o perfil dos jovens da pesquisa e da juventude da era digital de uma forma geral e por último debateremos as respostas dos estudantes a partir de gráficos que se referem às percepções sociais durante a pandemia com o objetivo de indicar quais realidades geográficas estamos tratando e como esses jovens se comportam a partir delas.

O terceiro capítulo desta obra “Geografia e a COVID-19” irá trazer informações sobre a COVID-19 no que tange as primeiras formulações de estudiosos sobre ela, os aspectos da transmissão e os impactos às famílias num contexto de desvalorização do serviço público no qual destacaremos a importância das políticas públicas tão renegadas no embate com o pensamento neoliberal.

O quarto capítulo “Educação Geográfica e ferramentas digitais” integrará a discussão sobre a Geografia Escolar no contexto do mundo digital e os recursos que podem ser utilizados na busca pelo reinvento do Ensino Geográfico em tempos de pandemia considerando as respostas expostas nos gráficos da pesquisa feita com a juventude de Ocara (CE) e Fortaleza (CE). E, por último, as considerações finais trazendo uma síntese dos assuntos abordados e sua importância na realidade atual.

## **2 AS EXPERIÊNCIAS DOS JOVENS BRASILEIROS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O QUE MUDOU?**

A pandemia de COVID-19 conduziu a diversas mudanças no comportamento da população mundial e o público juvenil sabe bem o que isso significou. Os diversos encontros presenciais: jogos, festas, saída com amigos e familiares, atividades educacionais, esportivas e outros tiveram de ser deixados para outra hora. Mesmo não fazendo parte do grupo de risco formado por pessoas idosas, hipertensas e com doenças cardiovasculares, a juventude de todos os cantos teve de obedecer às novas regras levando em consideração o padrão de contaminação pelo vírus Sars-Cov-2.

Em decorrência do isolamento social o quadro de distúrbios na mocidade foi notável durante esse período, é o que indica uma pesquisa desenvolvida pela Fundação Oswaldo Cruz em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Intitulada Convid Adolescentes – Pesquisa de Comportamentos (Fundação Oswaldo Cruz, 2020)<sup>2</sup> a pesquisa foi respondida por jovens entre 12 e 17 anos de todo o país e apontou problemas de saúde referentes a alterações de humor, preocupação, má alimentação e sedentarismo.

Não obstante, no quesito educação, os adolescentes brasileiros relataram falta de concentração e queixas quanto à interação com seus professores no modelo remoto, o que expressa um profundo estresse em ambas as partes. Mais de 60 % dos entrevistados revelaram passar em torno de 4h com equipamentos eletrônicos por entretenimento. Podemos inferir através desses resultados que o isolamento social acarretou sérias mudanças comportamentais e o agravamento de hábitos insalubres entre os jovens. Uma situação que pode ocasionar doenças ainda piores no futuro, sobretudo as de cunho psicológicas como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, entre outras.

### **2.1 O perfil jovem da era da informação**

Abordar o tema da juventude em um estudo é compreender este público como heterogêneo e, portanto, dotado de estilos de vida diversos, longe de estarem encaixados a um parâmetro que os definem de uma vez, os jovens são capazes de desenvolver relações fluidas geralmente associadas ao lugar de vivência. Ademais, Leão e Rocha (2015, p. 07) argumentam “[...] temos que reconhecer que sujeitos nascidos em determinado tempo histórico compartilham as questões de seu tempo em estreita relação com as especificidades

---

<sup>2</sup> FUNDAÇÃO Oswaldo Cruz. ConVid – pesquisa de comportamentos. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2020. Disponível em: <https://convid.fiocruz.br/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

do ciclo de vida a que pertencem”. Portanto, a juventude para além de uma dada faixa etária reflete a época a qual vive. Assim sendo, uma possível explicação de ser jovem passaria pela ideia de que:

Em termos universais podemos dizer que a juventude é uma fase da vida em que os sujeitos vivem intensas e rápidas transformações biológicas, emocionais e cognitivas, que impactam seu modo de ser no mundo. É um momento em que os sujeitos vivenciam processos de construção de uma maior autonomia e se colocam questões acerca de suas escolhas e projetos futuros. É uma fase também em que se ampliam as relações pessoais, políticas e sociais para além dos espaços restritos da família e da escola (LEÃO; ROCHA, p. 08, 2015)

Então estudar a juventude é refletir sobre as suas relações sociais e construções materiais e simbólicas. Neste trabalho estamos tratando de dois perfis de juventude em contextos distintos: campo e cidade. O campo está representado pela juventude do município de Ocara-CE da Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos localizada no Assentamento Antônio Conselheiro recebendo educandos de assentamento rural e de comunidades localizadas no entorno. É importante se atentar a realidade campesina, uma vez que os jovens por meio da escola e de suas comunidades têm uma afluente consciência política da sua condição social, mobilizada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) podendo culminar numa melhor compreensão política acerca do seu lugar no território campesino, porque o histórico de lutas envolvendo a tentativa de reforma agrária tem sido intenso.

O outro grupo social abordado neste escrito é formado pelos estudantes do município de Fortaleza-CE da Escola Estadual Visconde do Rio Branco que acata educandos do Centro e suas imediações. Portanto há uma diversidade de culturas na escola pautada na localização dos jovens estudantes já que o lugar de origem influencia na compreensão do mundo ao redor. Tanto os estudantes centrais como os periféricos, por assim dizer, compartilham experiências advindas do ambiente no qual estão inseridos. Essas experiências refletem os recursos materiais e simbólicos da cidade e se estes estão acessíveis para juventude tanto no espaço privado como no público, e isso advém da forma como a sociedade se estrutura nas vertentes econômicas, políticas e culturais, dentre outras.

Partindo-se dessas informações vemos que diferentemente dos estudantes da cidade os estudantes campesinos, tem no histórico de sua formação como sujeitos, a relação com um movimento social, e conseqüentemente as suas visões de mundo no que tange a direitos e deveres, se divergem. Até a forma de se expressar carrega os traços da interação com o lugar de origem e isso nos leva a corroborar do pensamento sobre as diferentes culturas juvenis. A condição pós-moderna, entretanto, possibilita que esses grupos sociais interajam entre si e troquem experiências através do mundo digital onde os aparelhos eletrônicos como

computadores, *tablets* e *smartphones* abrem portas para o espaço cibernético. Nessa perspectiva, Sales (2010) aponta:

[...] observa-se que @s jovens participam de redes sociais, e através dessas redes @s jovens rompem fronteiras, buscam espaços de interação, e a Internet com seus recursos cria possibilidades de formação de grupos e “comunidades”. O ciberespaço tem viabilizado a comunicação entre indivíduos e grupos, pois a partir deles se desenvolvem teias de relações, redes de discussões, lugar para compartilhar experiências, conhecimentos, emoções, sensações (p. 06)

Vivemos numa época na qual o modo de produção capitalista coordena os modos de viver no mundo a sua maneira cada vez mais caótica e nessa perspectiva imaginamos como a mocidade dos dias atuais tem experienciado tantos acontecimentos a luz da era da informação. As exigências para ser uma pessoa bem sucedida são motivos de preocupação e desconforto na juventude, pois os saberes se tornam, por que não dizer, obsoletos. Numa rápida velocidade o que é aprendido hoje poderá não ter a mesma eficácia amanhã e isso se aplica diretamente ao mundo do trabalho, por exemplo. Isso se não pensarmos na desigualdade de acesso a cursinhos pré-vestibulares, de idiomas, informática, dentre outros cursos de capacitação profissional. Nessa perspectiva, a quantidade de meios para obter conhecimento ampliou-se de tal forma que a escola anteriormente ocupando posição central nesse processo se tornou mais uma opção dentre tantas opções como as mídias alternativas e descentralizadas viabilizadas pelas redes de comunicação. Entretanto, a escola foi e continuará sendo o espaço pelo qual se desenvolve o aprendizado e a verificação das informações num olhar científico e onde se aflora o pensamento crítico. De fato, os avanços tecnológicos são bastante relevantes e a humanidade tem caminhado para resolver problemas que em outras épocas não poderiam ser resolvidos porque os saberes acumulados ainda não permitiam.

A sociedade globalizada mostra-se conectada de diversas formas manifestadas por redes de comunicação e de transporte nas quais os produtos e informações circulam rapidamente, fazendo pensarmos numa Compressão do Espaço Tempo (HARVEY, 2008; MASSEY, 2000). Tal expressão refere-se à ilusão quanto à diminuição das distâncias, como se o mundo fosse menor por conta da aceleração dos contatos assinalando o rompimento de barreiras físicas. Em decorrência desse paradigma, a juventude dos tempos conectados entrega um perfil pouco baseado em relações duráveis e guiado pela formação de novos vínculos e identidades que acabam se sobrepondo na personalidade ou simplesmente deixando de existir, especialmente quando há o contato com diferentes culturas. Sobre isso, Azevedo et al (2012, p. 05) assinala

[...] por estar intrinsecamente relacionada à modernidade líquida como parte de sua

*superfície de atuação*, a juventude vem rompendo, dissolvendo, derretendo sólidos, colocando em xeque modos de ser e vindo a se construir a partir de outros padrões, portanto criando novos sólidos para si, mesmo que efêmeros.

Portanto, a juventude se reconfigura mudando suas formas de ser e pensar o mundo constantemente influenciada pelos espaços digitais orientados pelo pensamento “quem não aparece, não é notado”, há uma necessidade de se mostrar para os amigos, parentes, colegas. Cada um tem um estilo, uma bandeira que defende, um motivo pelo qual vale à pena viver. Contudo, o medo das opiniões e críticas alheias reordena o conteúdo e a forma como a juventude se expressa. Uns se sentem confortáveis praticando exercícios, conversando com diversas pessoas e compartilhando experiências via redes sociais, outros lendo, assistindo, consumindo e sendo, sobretudo formadores da própria identidade. Um fato substancial em meio a tudo o que foi comentado é a diversidade dessas práticas sociais juvenis e como elas refletem os atributos da sociedade pós-moderna.

## **2.2 Os jovens na pandemia: percepções sociais**

A notícia do avanço da COVID-19 no mundo foi motivo de preocupação e paulatinamente cada país foi elaborando Planos de Contingência da doença guiados pelas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020). Foi sinalizada a importância do distanciamento social, uso de máscara, higienização correta das mãos com álcool em gel 70% ou com água e sabão. O período inicial da doença também ampliou o número de produções acadêmicas, mais de 250 mil trabalhos em todo o mundo (OGLOBO, 2021)<sup>3</sup>. Dada a relevância do assunto e a ciência da constante mobilidade da juventude brasileira seja para a escola, encontros, eventos ou trabalho e sabendo da necessidade do isolamento social imposto pela pandemia, produzimos uma pesquisa com jovens estudantes da Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE) e da Escola Estadual Visconde do Rio Branco (Fortaleza-CE), a fim de analisar as experiências advindas desse tempo de restrições e cuidados especiais.

Dessa forma, entendemos que as juventudes localizadas em territórios diferentes terão experiências distintas e sobre isso, o conceito de território usado é fundamental para entender o processo de reprodução do vírus. Essa categoria de análise social proposta pelo Geógrafo Milton Santos (1990) *apud* Souza (2020) diz respeito ao território ao qual temos o direito existencial de usufruir. Derivados desse pensamento se compreendem os Espaços

---

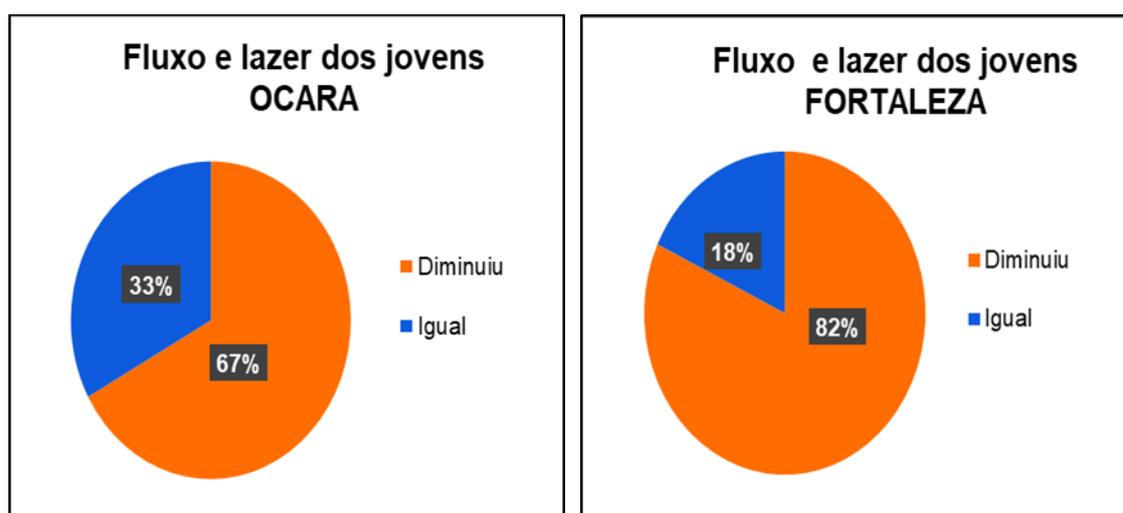
<sup>3</sup> GARCIA, Rafael. **COVID-19 gerou volume muito maior de trabalhos acadêmicos do que zica e ebola em seus auge**, 2020. O Globo Brasil. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/oglobo.globo.com/sociedade/covid-19-gerou-volume-muito-maior-de-trabalhos-academicos-do-que-zica-ebola-em-seus-auge-24820428%3fversao=amp>. Acesso em: 13 fev. 2021.

Opacos e os Luminosos os quais se diferenciam pela atração de investimentos e informações.

Os Espaços Opacos são carentes de equipamentos públicos, fluidos e com densidade populacional elevada, já os Espaços Luminosos possuem muita tecnologia, riqueza e mobilidade. Esses dois espaços interagem entre si, mas há uma clara divergência entre eles, o que explica a relação entre vulnerabilidade e os casos de coronavírus nas cidades brasileiras. Durante a sondagem da dinâmica das escolas pudemos constatar a grande dificuldade de acesso à internet por conta das poucas respostas colhidas na pesquisa, um problema comum ao espaço da cidade e do campo que se transformou numa barreira educacional nos novos moldes do ensino aprendizagem dependentes do espaço virtual.

Com relação ao deslocamento individual durante a pandemia, as juventudes camponesa e citadina responderam ter diminuído a sua mobilidade. Entre os educandos do campo (Ocara) 67% estavam mais reclusos (gráfico 01) em contraponto aos jovens da cidade (Fortaleza): 82% (gráfico 02).

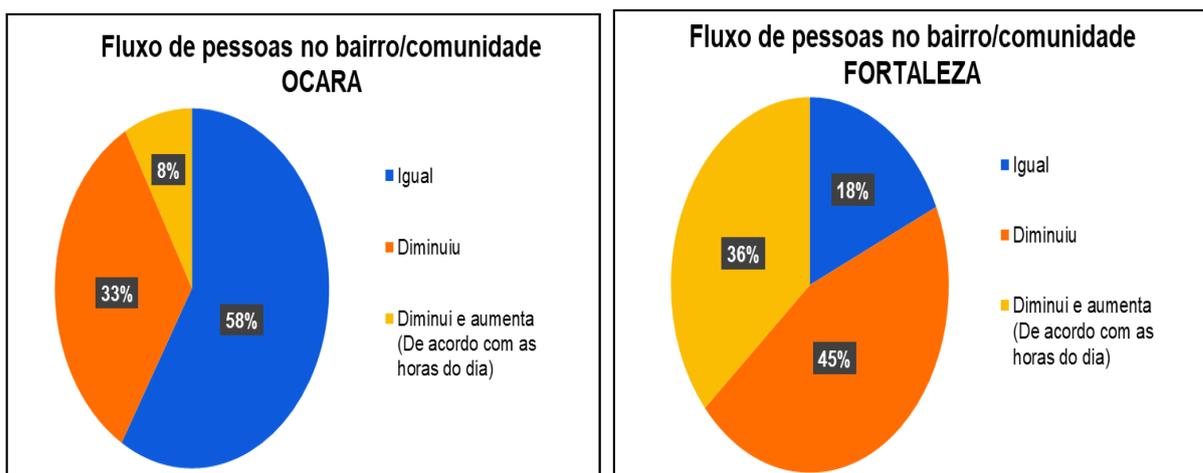
**Gráficos 01 e 02 – Deslocamento e lazer dos jovens.**



Fonte: Nascimento e Siqueira (2020)

No início do decreto de isolamento social no Brasil (março de 2020), o fechamento dos serviços públicos e particulares favoreceu essa medida. Dos jovens camponeses 33% demoraram em aderir ao isolamento social, algo visto em menor quantidade: 18%, entre os jovens da cidade. Para os jovens que não aderiram de pronto ao decreto de isolamento, as saídas estavam relacionadas a práticas esportivas e de lazer. De maneira geral, as juventudes camponesa e citadina demonstraram a consciência da importância do isolamento social em tempos de pandemia. Perguntamos como as juventudes percebiam a mobilidade social em suas comunidades ou bairros (Gráficos 03 e 04).

**Gráficos 03 e 04 – Fluxo de pessoas nos bairros ou comunidades**



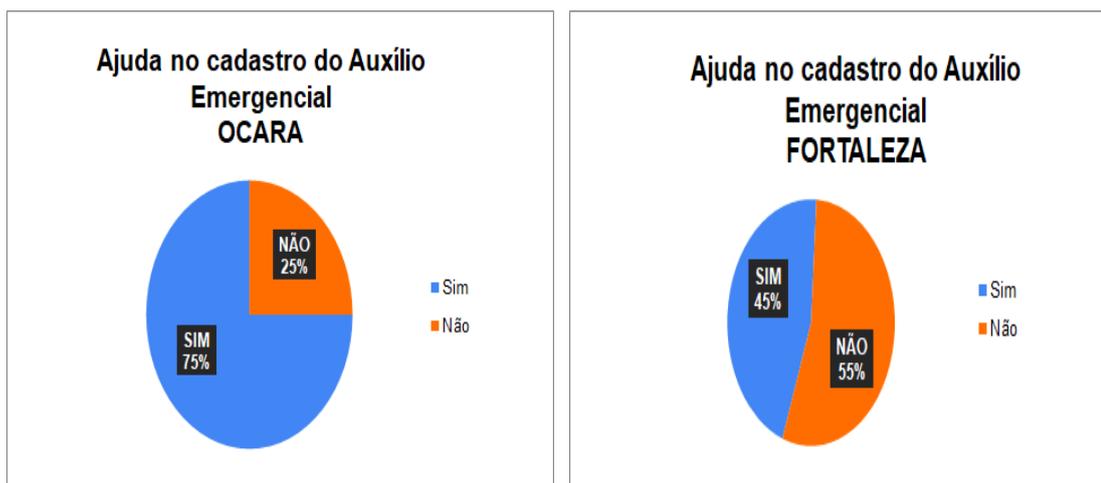
Fonte: Nascimento e Siqueira (2020)

A maioria dos jovens camponeses, num total de 58%, afirmaram que o fluxo de pessoas na comunidade permaneceu o mesmo (gráfico 03), enquanto cerca de 45% dos jovens citadinos, responderam ter diminuído o fluxo de pessoas em seus bairros na pandemia (gráfico 04). Cerca de 33% dos jovens do campo observaram uma diminuição do número de pessoas nas ruas, o que demonstra a chegada da informação e o início da adequação da comunidade às normas de segurança diminuindo a circulação de pessoas.

Quando a COVID-19 se tornou motivo de calamidade pública no Brasil (março de 2020) foi sendo pensado um programa social para reparar a queda na renda dos trabalhadores autônomos, informais e desempregados. Dessa maneira, foi criado o Auxílio Emergencial<sup>4</sup> de R\$ 600,00 (aprovado em março de 2020 por meio do [Decreto Nº 10.316, DE 7 DE ABRIL DE 2020](#)), resultado da parceria entre o parlamento e o poder executivo, ele foi essencial e o cadastramento *on-line* se deu por meio de aplicativo com o mesmo nome do benefício administrado pela Caixa Econômica Federal. Considerando tal dinâmica perguntamos aos jovens se eles ajudaram no cadastramento (gráficos 05 e 06) de algum parente ou vizinho.

**Gráficos 05 e 06 – Ajuda no cadastro do Auxílio Emergencial**

<sup>4</sup> BRASIL, Senado. **Auxílio Emergencial**, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/12/30/aprovado-pelo-congresso-auxilio-emergencial-deu-dignidade-a-cidadaos-durante-a-pandemia>. Acesso em: 26 fev. 2021.

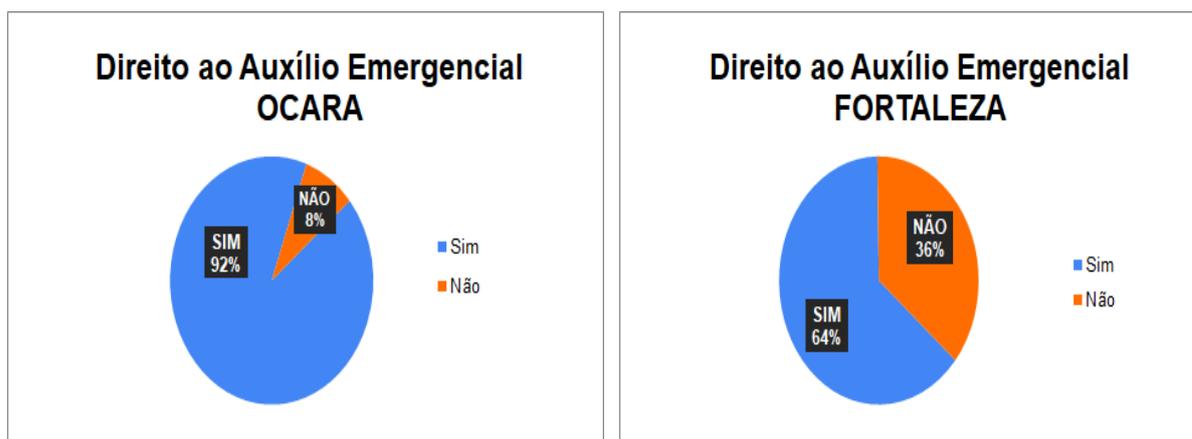


Fonte: Nascimento e Siqueira (2020)

A juventude citadina foi a que menos colaborou nesse processo (45%) comparada à juventude do campo (75%). De toda forma, consideramos positiva essa participação, pois a inclusão digital ainda é inacessível a uma parcela significativa da população brasileira.

O direito ao auxílio emergencial (gráficos 07 e 08) também foi questionado.

Gráficos 07 e 08 - Direito ao Auxílio Emergencial



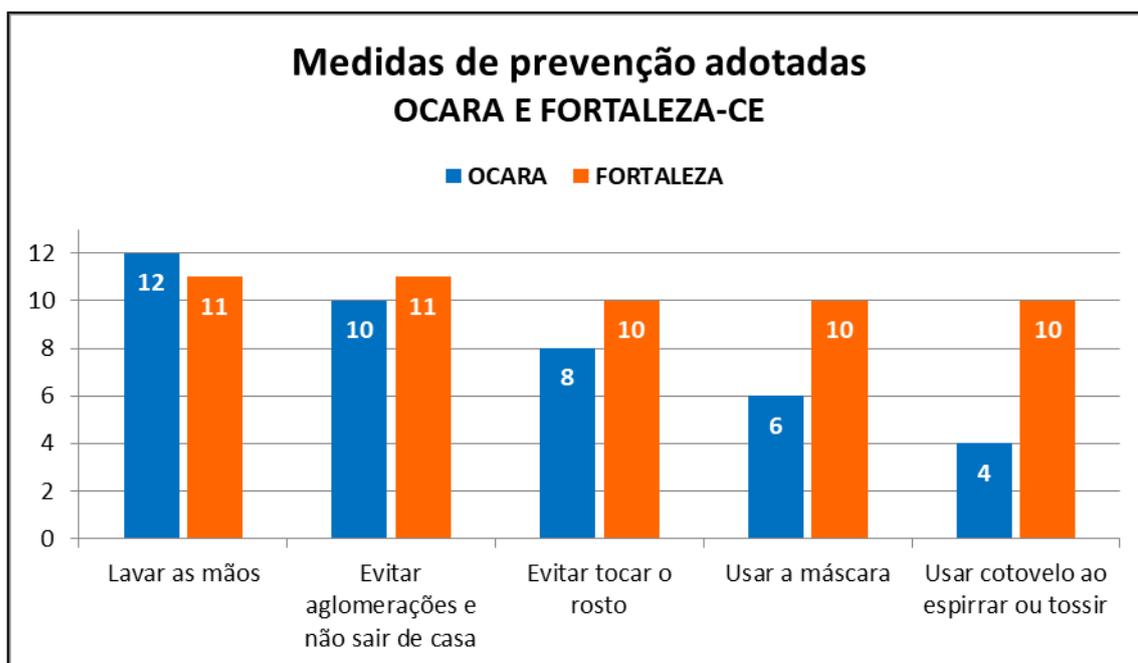
Fonte: Nascimento e Siqueira (2020)

Então, decidimos saber quais famílias tinham direito a esse benefício e o campo se destaca (92%) comparado à cidade (64%), possivelmente porque o auxílio emergencial é um programa social para famílias de baixa renda e a capital Fortaleza concentra muito mais oportunidades de emprego e renda em relação ao município de Ocara por atrair mais investimentos. De toda a forma, a capital ainda sofre com os problemas advindos da vulnerabilidade nos bairros mais carentes. Além disso, a grande concentração populacional nos centros urbanos resulta em uma maior demanda por serviços de saúde, sobretudo por possuírem grandes contingentes de pessoas vulneráveis (AITH, SCALCO, 2015 *apud* OLÍMPIO *et al* 2020, p. 75-76).

Durante a pandemia os jovens também puderam observar através dos diversos

meios de comunicação (televisão, rádio, internet, redes sociais, entre outras) as orientações para a adoção de práticas de higienização como medidas de prevenção e contenção do avanço da COVID-19. Dessa forma, as juventudes foram questionadas sobre as práticas de higienização adotadas (Gráfico 09) conforme ilustrado:

Gráfico 09 – Medidas de prevenção adotadas



Fonte: Ferreira e Nascimento (2020)

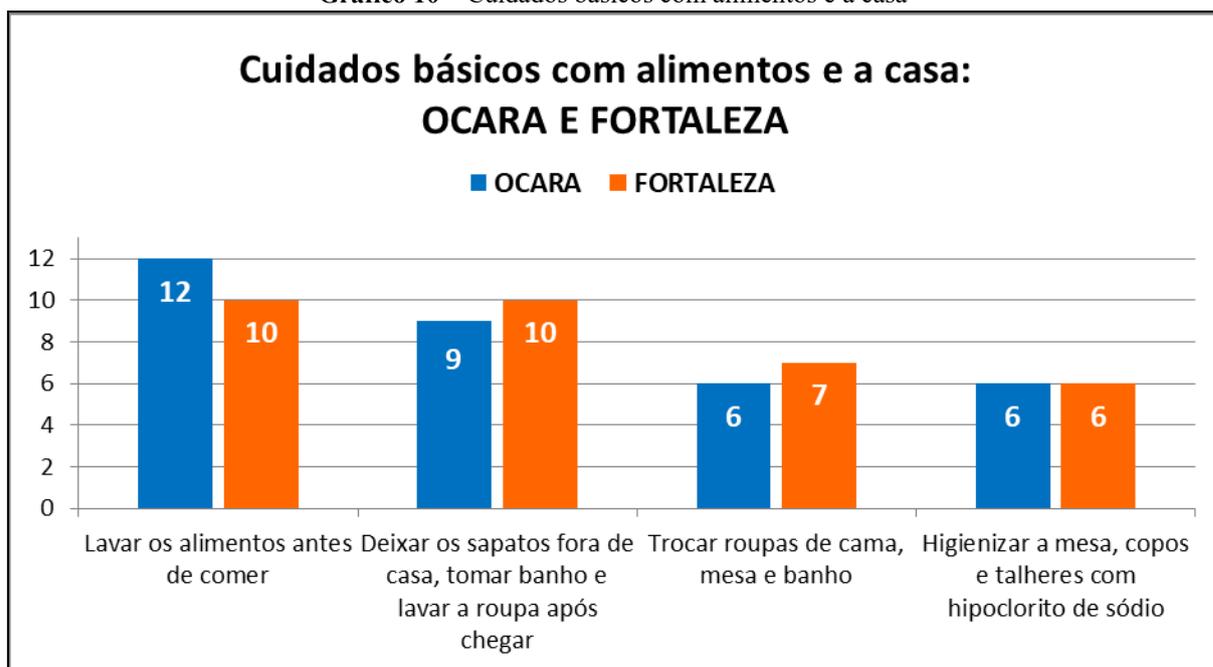
Os jovens do campo apontaram em 100% das respostas estar lavando as mãos, 83% dos jovens responderam estar evitando aglomerações e 33% usaram o cotovelo ao espirrar ou tossir. Em relação às outras medidas, a juventude camponesa aderiu menos ao uso de máscaras, aproximadamente 50% contra 90,9% dos alunos da cidade. Dando continuidade às respostas da mocidade citadina, a higiene das mãos representou um pouco menos: 90,9% comparada aos estudantes camponeses, já evitar aglomerações e os cuidados ao espirrar ou tossir foram maiores. No conjunto das regras as quais fomos submetidos algumas já estavam no nosso cotidiano como o ato de lavar as mãos, outras foram sendo inseridas como evitar aglomerações e o uso de máscaras. Não ganhou tanto espaço o uso do cotovelo ao tossir ou espirrar. Os números indicam um maior respaldo dado ao exercício dessas novas práticas entre os estudantes de Fortaleza e é importante ressaltar que na mesma época (abril e maio) a cidade atingiu o pico inicial de casos da COVID-19<sup>5</sup> chegando a 21.398 casos confirmados

<sup>5</sup> REDAÇÃO. Pico de casos da COVID-19 em Fortaleza aconteceu entre abril e maio diz SMS. Diário do Nordeste. 13/06/2020. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/amp/pico-de-casos-da-covid-19-em-fortaleza-aconteceu-entre-abril-e-maio-diz-sms-1.2955048>. Acesso em: 14 fev. 2021.

até o dia 29 de maio de 2020<sup>6</sup>. Tal conhecimento nos permite inferir que a propagação da informação e a vivência propriamente dita do caos promovido ao sistema público e privado de saúde em Fortaleza, dão força a legitimação dessas práticas de cuidados pessoais para evitar o surgimento de novos casos na capital.

No que tange aos cuidados com alimentos e a casa o gráfico 10 ilustra a questão:

**Gráfico 10** – Cuidados básicos com alimentos e a casa



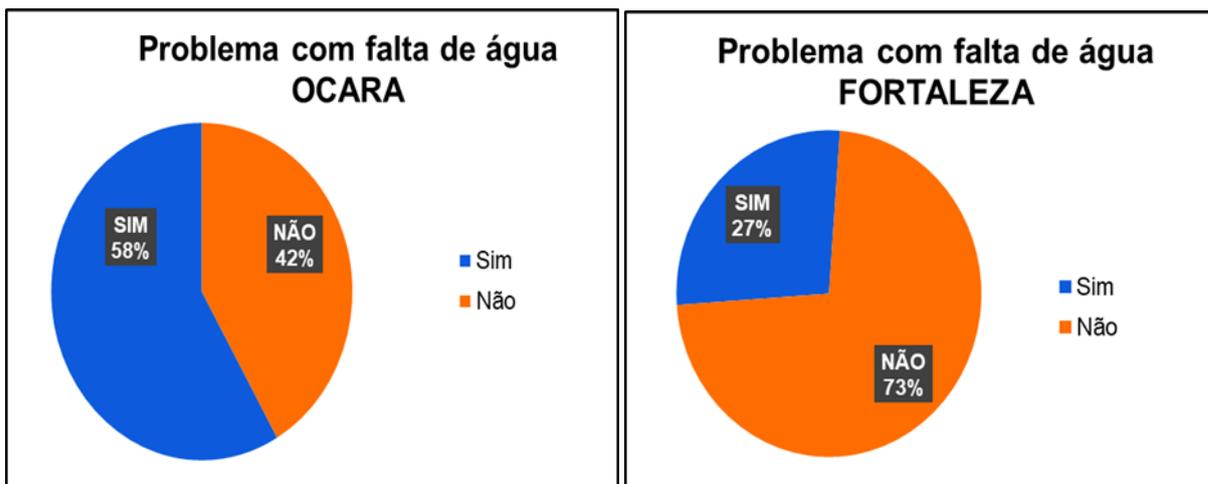
Fonte: Ferreira e Nascimento (2020)

A juventude camponesa apresentou uma adesão de 100% à lavagem dos alimentos antes de comer, 83% a higiene pessoal, e 75% trocas das roupas de cama, mesa e banho. Em contrapartida, com os jovens da cidade, o quadro se modifica um pouco, pois cerca de 90,9% desses jovens apresentaram adesão a medida de lavagem dos alimentos, mas também a troca de roupas de cama, mesa e banho. Dessa forma, 63,3% dos jovens citadinos responderam ainda estar praticando a higiene dos objetos de uso doméstico.

A disponibilidade de água é um elemento básico no combate a COVID-19, porquanto é necessária para a higienização das mãos e favorece a prática da prevenção. Sobre isso, 58% da juventude camponesa, respondeu ter enfrentado problemas com o abastecimento de água, dados que, quando comparados com a juventude da cidade, tornam-se diferentes, pois mais da metade dos jovens citadinos, num total 73%, indicaram não ter enfrentado problema algum com falta de água. Foi o que constatamos nos gráficos 11 e 12:

**Gráfico 11 e 12** – Problemas com falta da água

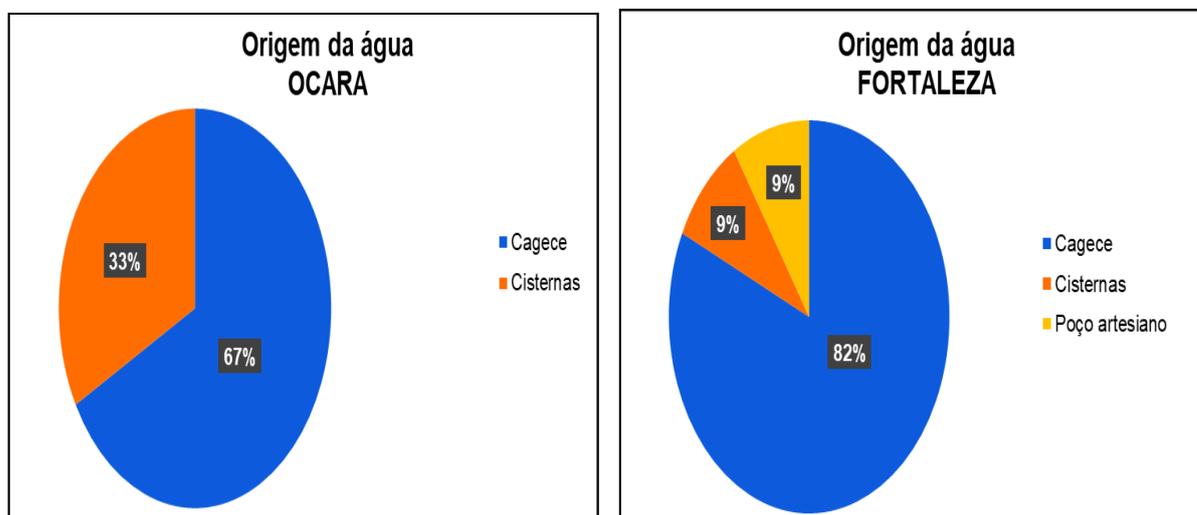
<sup>6</sup> PREFEITURA DE FORTALEZA. **Boletins epidemiológicos**, 2021. Informe semanal Covid-19. Disponível em: <https://coronavirus.fortaleza.ce.gov.br/boletim-epidemiologico.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.



Fonte: Nascimento e Siqueira (2020)

Em relação aos gráficos 11 e 12, é importante avaliar o desempenho da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE) nas duas realidades pesquisadas, em relação ao abastecimento de água. Nesse contexto, o significativo problema com a falta de água no campo (58%), nos leva a questionar a desigualdade de acesso aos serviços públicos essenciais que a pandemia nos coloca. Os jovens também foram questionados sobre a origem da água em suas residências (Gráficos 13 e 14), porquanto este recurso tornou-se essencial, num contexto marcado por uma doença que exige das pessoas o mínimo de higiene como medida de prevenção.

Gráficos 13 e 14 - Origem da Água



Fonte: Nascimento e Siqueira (2020).

Mais da metade da juventude camponesa, por volta de 67% dos jovens, responderam acessar o recurso por meio da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), seguido por cisternas em suas residências com uma representatividade de 33%. Comparando-se a realidade dos jovens da cidade, a participação da CAGECE no abastecimento de água nas residências aumentou expressivamente, em torno de 82%, com

uma pequena participação de poços artesianos e cisternas representando um total de 18%.

### 3 GEOGRAFIA E A COVID-19

Na conjuntura a que fomos expostos com uma dinâmica totalmente diferente da que estávamos acostumados faz-se necessária a compreensão básica do que se trata a COVID-19 e seus percalços. Para lutar contra a propagação dos efeitos é preciso conhecer, e a ciência Geográfica colaborou significativamente nesse processo ao lado de outras ciências como a Biologia, por exemplo. No último item do capítulo anterior pudemos assinalar as condutas dos jovens estudantes nos cuidados básicos porquanto eles deram respaldo ao isolamento social e a outros hábitos essenciais. Neste capítulo também iremos discorrer sobre a importância do debate em torno das políticas públicas de saúde principalmente na adoção de práticas preventivas.

#### 3.1 COVID-19: O convite perigoso

Para introduzir este assunto nos remeteremos à definição de COVID-19. Trata-se de uma variante que faz parte da família dos Coronavírus que contaminam comumente animais como morcegos, gatos e camelos. Contudo, os coronavírus nunca passaram de animais para humanos até identificarem os primeiros casos na cidade de Wuhan, na China (fim de 2019), em que pessoas contaminaram-se e foram infectando umas as outras. O vírus que causa a COVID-19 é denominado Sars-cov-2 e provoca infecções assintomáticas (quando há ausência dos sintomas comuns da doença) podendo levar a casos mais graves (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)<sup>7</sup>.

Dentre os casos mais graves podemos citar o desenvolvimento de insuficiência respiratória aguda que não gera resposta imune suficiente para o combate da enfermidade e pode levar a morte. Os sintomas característicos começam com resfriados, gripe, dificuldade para respirar e tosse seca. Além disso, os pacientes podem apresentar cansaço físico, dores no corpo, dor na garganta e diarreia. Em meio a estes sinais foi descoberto que o Novo Coronavírus é mais perigoso para idosos, isso porque a resposta imune após os 60 anos é mais lenta e muitos idosos apresentam doenças crônicas, aumentando os riscos de complicações ao contrair a COVID-19.

No início da pandemia foram feitos estudos a respeito da transmissibilidade do Novo Coronavírus e chegaram a afirmar que o vírus sobrevive e se espalha com mais facilidade em lugares frios e de tempo seco. O fio condutor dessa discussão deu margem à formulação de hipóteses nas quais os países de clima tropical teriam menores taxas de

---

<sup>7</sup> BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus**, 2020. Sobre a doença: sintomas. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#sintomas>. Acesso em: 02 fev. 2021.

propagação do vírus. Contudo, pesquisadores brasileiros da área Biogeográfica guiados pelo Grupo de Trabalho em Macroecologia Humana do INCT da Universidade Federal de Goiás (UFG) decidiram fazer uma abordagem alternativa da taxa de crescimento exponencial argumentando que as condições climáticas podem influenciar a propagação, entretanto também devem ser averiguadas as condições socioeconômicas de cada país no combate a doença e suas conexões comerciais. Esta prerrogativa explica-se, pois as análises não entregaram um padrão claro no qual as condições climáticas implicariam em taxas menores nos lugares tropicais ou maiores nos frios. Não obstante, o estudo apontou que:

peelo menos em uma primeira fase (da expansão exponencial), deve se comportar de maneira semelhante em diferentes países, apesar das diferenças de clima e condições socioeconômicas. Somente a conexão de vôo entre os países teve correlação significativa com as taxas de crescimento de casos em todo o mundo, o que revela a importância da “pressão de propágulo” na disseminação da doença (DINIZ FILHO, 2020)<sup>8</sup>

Em vista disso, a propagação da COVID-19 é impulsionada sumariamente pelos humanos considerando a mobilidade aliada ao melhor desenvolvimento das redes de transportes cada vez mais velozes como o avião e jatinhos particulares. O contexto atual engendra conexões entre diversos países não só pelo turismo, mas pelos negócios advindos das parcerias entre as empresas. Um simples contato entre as pessoas seja no aperto de mãos ou no abraço pode resultar na contaminação por COVID-19. E o problema maior é que essa exposição conduz a transmissão em cadeia de crescimento exponencial, como indica a figura 03:

**Figura 03** – Propagação da COVID-19



Fonte: Deutsche Welle (2020). Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/amp.dw.com/pt-br/os-n%25C3%25BAmeros-sobre-a-pandemia-de-coronav%25C3%25ADrus/a-52848559>. Acesso em: 16 fev. 2021.

<sup>8</sup> DINIZ FILHO, A. **Condições climáticas não explicam a variação nas taxas de crescimento da COVID-19 no mundo**, 2020. Blog Alex Diniz. Disponível em: <https://www.blogalexdiniz.com/post/condi%C3%A7%C3%B5es-clim%C3%A1ticas-n%C3%A3o-explicam-a-varia%C3%A7%C3%A3o-nas-taxas-de-crescimento-de-covid19-no-mundo>. Acesso em: 16 fev. 2021.

Em resumo, precisamos lidar com um vírus ao qual se espalha rapidamente numa sequência não linear e põe em xeque a necessidade do isolamento social. Outro ponto relevante é a existência de políticas públicas de mitigação da doença nos países e isso vai desde campanhas de conscientização do problema real; Amparo aos cidadãos mais pobres através de programas de transferência de renda; Higienização de locais públicos; Decretos de isolamento social; Fechamento temporário de comércios; Investimentos no ensino remoto e à distância; Bloqueio temporário de fronteiras territoriais; Políticas públicas de prevenção e tratamento de pacientes com aumento de leitos nos hospitais destinados aos casos mais graves e, por último, mas não menos importante, a veiculação de informações verdadeiras refutando notícias falsas.

### **3.2 Pandemia ou sindemia?**

A hostilidade do sistema capitalista dita quem morre e quem vive através da renda, “as pandemias mostram de maneira cruel como o capitalismo neoliberal incapacitou o Estado para responder às emergências” (SANTOS, 2020, p. 28). Se refletirmos bem, os mais pobres não poderão se distanciar de seus familiares infectados já que dividem casas com apenas 1 ou 2 cômodos e a densidade demográfica ultrapassa a capacidade dos domicílios. Além disso, temos o agravante dos baixos índices educacionais dessa parcela da sociedade brasileira que muitas vezes peca na baixa aderência a medidas preventivas, justamente por não entenderem a importância destas para a saúde pessoal e dos demais e caem em discursos negacionistas e falaciosos disseminados por indivíduos mal intencionados.

Sobre isso, vem sendo debatido na comunidade científica o termo “Sindemia”, evidenciado pelo antropólogo médico norte-americano Merrill Singer, que designa o impacto causado pela interação entre duas ou mais doenças que somadas aos aspectos biossociais levam ao agravamento da situação. Dessa forma, o ideal é que o combate não fosse restrito ao Sars-cov-2, mas a uma série de problemas de saúde crescentes na sociedade como a obesidade, diabetes, hipertensão e problemas cardíacos que combinados ao Novo Coronavírus são fatais e conduzem ao aumento do número de mortos. A sinergia entre as enfermidades destacadas torna-se ainda mais frustrante quando consideramos a vulnerabilidade social presente na realidade brasileira, na qual a baixa renda em comunidades desfavorecidas conduz a transmissão em massa da COVID-19 e isso piora na descoberta da existência de outros problemas de saúde, pois é comprovado o péssimo resultado decorrente da coexistência entre o Novo Coronavírus e as comorbidades.

Por essa razão, há que se investir em políticas públicas de acesso à saúde e a

alimentação adequada. No estado do Ceará o governo Camilo Santana reforçou a responsabilidade social intrínseca a adoção de condutas preventivas e a nível federal a aprovação do Auxílio Emergencial (março de 2020) para atender as famílias necessitadas na pandemia, porém as opiniões contra a aplicação do benefício surgiram e o principal argumento pairava na incapacidade econômica do poder público em atender a população.

Entretanto, essas formulações ultrapassam a noção de cidadania e direitos humanos. Nesse ínterim, no mundo orientado pelo viés neoliberal os serviços públicos são desvalorizados em detrimento dos serviços privados, dos quais uma parcela significativa da população brasileira não tem acesso. Um exemplo é o acesso à internet apontado como essencial no contato da juventude com a escola, mas por conta do caráter privado deste serviço, não alcança boa parte das famílias brasileiras. São criados abismos de desigualdade entre os grupos sociais dando margem a vulnerabilidades porquanto a privatização tem tomado espaço no mercado da saúde, educação e segurança social.

Esse cenário de negligências subjuga a classe trabalhadora a procurar outros meios de sobrevivência com condições precárias e jornadas exaustivas, tais como serviços de entrega por aplicativos e transporte Uber, mascarados pela ideia de empreendedorismo e a falsa concepção de “ser o seu próprio patrão”. A desculpa para tudo isso é a constante modernização, porém os direitos trabalhistas são transpassados e os níveis de exploração crescem em meio à necessidade de se manter e pagar as dívidas. Paralelamente a isso, nos deparamos com o risco de contaminação por COVID-19, mas a classe trabalhadora é obrigada a fazer verdadeiros malabarismos para continuar no exercício de suas profissões.

Nesse contexto, a disponibilidade de vacina para todos iniciando o processo de imunização é primordial, entretanto é necessário que haja um movimento de pesquisa entorno da prevenção desta e de outras doenças, mas “a indústria farmacêutica têm pouco ou nenhum interesse na pesquisa sem fins lucrativos sobre doenças infecciosas (como toda a classe de coronavírus conhecidos desde os anos 60)” (HARVEY et al, 2020, p. 18). Nesse contexto, “a indústria farmacêutica raramente investe em prevenção” (HARVEY et al, 2020, p. 18) o que aumenta o risco do surgimento de enfermidades ainda piores a assolar a humanidade novamente, porque estamos tratando de um histórico progressivamente negligenciador da saúde global curvado a acumulação capitalista.

#### 4 EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E FERRAMENTAS DIGITAIS

Fundamentados na concepção de que o professor não trabalha sozinho e existe um conjunto de fatores que auxiliam na prática desse profissional, começaremos essa discussão estabelecendo alguns pontos importantes. O primeiro deles refere-se a incontestável realidade colocada pela pandemia na vida de todos: o uso da internet tem se tornado mais recorrente com o passar dos dias. Trazendo isso para o contexto cearense a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018 mostra que

68,9% dos domicílios cearenses têm acesso à internet. A pesquisa de 2018 também mostrou as razões de domicílios cearenses não terem internet. Nas 939 mil residências sem o acesso, foram observados três fatores preponderantes: falta de interesse (32,7%), preço (37,8%) e nenhum morador sabia usar a internet (21,3%). Serviço indisponível na área do domicílio foi a razão em 2,9% das residências. (PINHEIRO, 2020)<sup>9</sup>

De fato, esse recurso é muito útil porque através dele acompanhamos notícias, nos comunicamos com amigos, familiares e colegas de trabalho, pagamos contas, fazemos compras, acessamos editais de seleções, entre outras funções que o mundo digital nos oferece por meio da internet. Então “pensar em políticas de inclusão digital, a partir da democratização do alcance e do ingresso ao universo das novas tecnologias, contribui para amenizar as discrepâncias e reorientar o círculo vicioso de desigualdades de diferentes ordens” (SOUSA NETO, 2019, p. 32).

O segundo ponto que desenvolve este capítulo faz referência ao trabalho do professor de Geografia na pandemia do Novo Coronavírus que dobrou, afinal, muitos professores e professoras são provedores do próprio lar no sentido de sustentar suas famílias, cuidarem de suas casas, filhos, pais e parentes idosos. Assim, os docentes tiveram de aliar os cuidados domésticos com a demanda por novos planos de aula, de avaliação do ensino aprendizagem e capacitações em tecnologias educacionais para se adequar ao novo formato de ensino remoto, tudo de forma muito rápida. De uma hora para outra suas casas viraram espaços de *home office* onde não há uma separação clara entre obrigações profissionais e vida pessoal, tudo se mistura, pois tudo é feito no mesmo ambiente e com os instrumentos que tiverem: computadores, *tablets*, *smartphones*.

Estes últimos se tornaram a condição mínima para executar aulas e orientações já que a atividade escolar não parou. Nessa linha de raciocínio, compreendemos que a revolução

---

<sup>9</sup> PINHEIRO, Victor Hugo. **Pesquisa indica que 68,9% dos domicílios cearenses têm acesso à internet.** O Povo. 29/04/2020. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2020/04/29/pesquisa-indica-que-68-9--domicilios-cearenses-tem-acesso-a-internet.html>. Acesso em: 03 jun. 2020.

tecnológica garantiu, entre outras coisas, o acesso a múltiplas formas de conhecer, como comenta Gorospe et al 2015, p. 50.

A la velocidad que se renueva el conocimiento, la escuela tiene que romper con ciertos procedimientos y abordar una renovación metodológica. En este sentido las tecnologías digitales siguen cuestionando el quehacer de la Escuela, que ha dejado de ser el contexto hegemónico de relación con el conocimiento y de los maestros que han dejado de ser los transmisores exclusivos del conocimiento.

O autor analisa os aspectos da realidade contemporânea em que é comum os alunos usarem recursos digitais para aprender sobre determinados assuntos e podemos citar exemplos como o *Google*, um site de pesquisas que gera resultados em apenas poucos segundos e o *YouTube*, uma plataforma para compartilhar e visualizar vídeos através de canais. Temos então um cardápio recheado de informação em tempo recorde, entretanto o contato com essas mídias digitais abre portas para um universo de incertezas já que estamos expostos a mitos e verdades. Por essa razão, “esta é a parte mais difícil do uso das tecnologias. E esse é o papel insubstituível do professor, elaborar estratégias que forneçam significados a essa fantástica porta que se abre para o universo do conhecimento” (BEZERRA, 2014, p. 19).

Nesse cenário, presenciamos a importância de saber transitar pelos chamados ciberespaços, pois

Sobretudo no âmbito da educação, tem-se visto uma aceleração da implementação de tecnologias digitais para superar os efeitos pertinentes ao isolamento social. Ferramentas e plataformas para o ensino remoto têm sido adotadas em grande escala pelas instituições de ensino e têm alterado as rotinas de pais, alunos e professores (SILVA e REINALDO, 2020, p. 01)

Este núcleo agrega elementos ligados às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e como afirmamos no início, os professores não trabalham sozinhos, é preciso angariar formas colaborativas para o exercício da profissão e as TDICs são muito perspicazes no período atípico de isolamento social proporcionado pela pandemia. O trabalho do professor de Geografia, nesse contexto, se estabelece associado às TDICs como ferramentas potencializadoras da atividade educadora no que concerne a compreensão das categorias do Espaço Geográfico, a saber os conceitos de Lugar, Território, Paisagem, Região e Redes. No percurso, os alunos são conduzidos a espacializar os conhecimentos adquiridos junto ao docente. Afinal, como afirma Cavalcanti, 2020, p. 369.

Nesse processo, professores e alunos são sujeitos ativos e a Geografia escolar é uma mediação importante da relação dos alunos com o mundo, contribuindo assim para a sua formação para sua formação geral. Na relação cognitiva de crianças, jovens e adultos com o mundo, o raciocínio espacial é necessário, pois as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial.

A troca de experiências no ambiente escolar privilegia a investigação da relação entre o homem e o meio e garantem a formação de sujeitos conscientes do seu lugar no mundo, sobretudo em saber raciocinar sobre a expressividade regional e distingui-la da realidade global reconhecendo limites, potencialidades e desequilíbrios tanto naturais como sociais que se mostram no desenrolar da interação entre os fixos e fluxos no Espaço Geográfico. Ensina-se, por meio dos conteúdos, a perceber a espacialidade da realidade (que sempre é a realidade da perspectiva do aluno, baseada em sua inserção); ensina-se o aluno a analisar uma das dimensões do real, que é a espacial (CAVALCANTI, 2012, p. 134). As discussões mediadas pelo educador de Geografia contemplam diferentes eixos como trabalho, meio ambiente, indústria e consumo que são conteúdos presentes nos livros didáticos do 2º ano do Ensino Médio no qual estudavam os jovens participantes da pesquisa.

Sem a comunicação devida e os elementos que ajudam no diálogo, como as TDICs, a transmissão do saber seria prejudicada em tempos de pandemia se considerarmos a impossibilidade de executar uma aula nos moldes presenciais. O avanço da técnica permitiu a construção de novos arranjos espaciais e instrumentos de comunicação, portanto é possível realizar as aulas à distância. Os recursos digitais se tornam grandes aliados nesse processo e o professor de Geografia pode aproveitar muito bem essas vantagens para uma educação geográfica dinâmica que aproxime outras ciências.

De fato, há um consenso no qual

É inegável que o professor precisa de uma carga de informações, de conteúdos, para ter condições de realizar o seu trabalho, mas é também imprescindível compreender como fazer o trato desses conteúdos em sala de aula dos Ensino Fundamental e Médio. Para tanto são necessários conhecimentos que vão além do conteúdo de Geografia e que tenham a ver com o processo de construção do conhecimento, com aspectos pedagógicos e a psicologia da aprendizagem. (CALLAI, 2013, p. 117)

É caro ao reinvento do ensino de Geografia sob a égide das ferramentas digitais de ensino, a coleta de dados e informações e a verificação das mesmas num contexto de constante atualização dessas informações para posterior transformação em conhecimento durante a aula de Geografia. Só na medida em que o educando se torne sujeito cognoscente e se assuma como tal, tanto quanto sujeito cognoscente é o professor, é possível ao educando tornar-se sujeito produtor da significação ou do conhecimento do objeto (FREIRE, 2009). No percurso é necessário atentar-se às diversidades e reconhecer as singularidades particulares ao olhar de cada educando na perspectiva de que todos são capazes de produzir conhecimento. Em tempos nos quais as redes sociais estão em voga é mais do que importante estender a conversa no sentido de respeitar outras culturas, mas valorizar a sua própria.

#### 4.1 O que está *on* e o que está *off* em termos de possibilidades

Certa vez o renomado poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade em sua obra “O avesso das coisas” escreveu uma série de aforismos numa espécie de dicionário e em uma das palavras descritas conceitua a Geografia destacando que “As aulas de Geografia deveriam ser dadas em viagem permanente” (ANDRADE, 2007 *apud* TEMPO CULTURAL DELFOS, 2012)<sup>10</sup>. Esta percepção sensível do ensino de Geografia reflete algo muito difundido nessa ciência que são as famosas aulas de campo, mas essas viagens de campo, muitas vezes, perpassam o plano teórico-prático e ficam integradas na imaginação dos alunos.

Sabemos que nem todas as escolas têm recursos para angariar os custos com expedições escolares, no entanto, o deslocamento entre a casa e a escola já é uma lição de observação porque produzimos relações espaciais em todos os lugares e percursos. Todavia a Educação Geográfica mediada por observações de paisagens nas aulas de campo teve de se contentar e adequar com o espaço virtual. A falta de aulas de campo prejudica o aparato empírico dessa ciência, pois é por meio dele que se fazem as investigações, as observações das paisagens, seus sons, cheiros, cores e movimentos que por sua vez fornecem informações que vão além de comentários trazidos por terceiros e esse importante instrumento no processo do ensino e aprendizagem de Geografia é essencial para combater estigmas sociais.

Muitos docentes de Geografia são responsáveis por levar os seus educandos a viajar sem sair dos seus lugares, o que dá margem a construção da consciência espacial até porque “se as práticas sociais cotidianas são carregadas de espacialidade, de geografia, sua realização não ocorre sem o conhecimento dela” (CAVALCANTI, 1998, p. 135). Essa característica vai de encontro a uma particularidade da educação geográfica manifestada no raciocínio espacial, sobretudo porque é necessário

[...] formar uma consciência espacial para a prática da cidadania, o que significa tanto compreender a geografia das coisas, para poder manipulá-las melhor no cotidiano, quanto conhecer a dinâmica espacial das práticas cotidianas “inocentes”, para dar um sentido mais genérico (mais crítico, mais profundo) a elas. (CAVALCANTI, 1998, p.128)

O enfoque dado ao pensamento espacial dá corpo ao questionamento, porque se o discente compreender que não é normal haver tanta fome num mundo com tantas tecnologias ou que a humanidade caminha para um consumismo exacerbado, já tem um primeiro passo para a construção de uma crítica baseada na ciência. Porque o espaço geográfico é a interação

---

<sup>10</sup> ANDRADE, Carlos Drummond de. **O avesso das coisas (aforismos)**, 2021. Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2012/10/carlos-drummond-de-andrade-o-avesso-das.html?m=1>. Acesso em: 10 fev. 2021.

entre sociedade e natureza, a forma como são construídas as paisagens e para quem ou quem. E por ser muito dinâmico, nosso objeto de estudos reflete uma interdisciplinaridade e esse é outro motivo pelo qual a Geografia é importante na escola, especialmente porque “a realidade é integrada e contraditória, não sendo possível explicá-la apenas por uma área do conhecimento ou disciplina” (LUTFI et al, 1993, p. 158) há uma capacidade de síntese e o professor é quem media a discussão para sistematizar as informações didaticamente.

Além disso, em cima de questões como a fome, a miséria, os desequilíbrios naturais existem dimensões espaço-temporais, a Geografia é produzida para analisar os conteúdos no espaço e no tempo, ligando-os. A sociedade é atual, mas a paisagem pelas suas formas é composta de atualidades de hoje e do passado (SANTOS, 2012), por essa razão ao apresentar o conceito de Espaço Geográfico o docente deve estabelecer uma conversa em torno dessas transformações espaciais ao longo do tempo e seus efeitos que certamente gerarão curiosidade sobre o assunto.

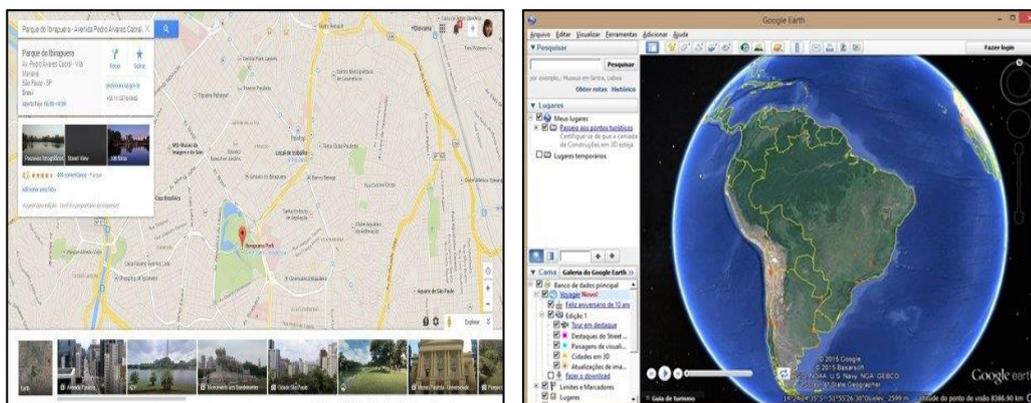
O título deste tópico: O que está *on* e o que está *off* em termos de possibilidades, faz referência às expressões *on-line* e *off-line* traduzidas do inglês respectivamente: conectado e desligado, que são palavras muito utilizadas no mundo virtual para qualificar quem tem acesso e quem não tem. Desse modo, propomos uma discussão acerca das possibilidades e impossibilidades pertinentes ao espaço escolar em tempos de pandemia. Para tanto, focaremos nosso texto na importância da Geografia escolar e como esta auxilia os alunos do Ensino Médio a desenvolverem conhecimentos sobre o espaço geográfico e, conseqüentemente, sobre sua condição cidadã no mundo em crise.

No contexto atual, uma das principais recomendações é o distanciamento social. O que inviabiliza encontros presenciais no mundo da escola seja devido a quantidade de alunos nas salas de aula ou devido ao fato de a escola representar um ambiente de fácil contaminação por COVID-19. Paralelamente, temos as possibilidades e a principal delas é a formação das salas de aula virtuais. Como já mencionamos, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs são ferramentas que podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem de uma forma geral porque contribuem para que o diálogo professor-aluno aconteça, ilustram conteúdos e proporcionam pesquisas. Mas, como tudo que é novo, precisam ser conhecidas especialmente em tempos tão restritivos.

No contexto da Geografia podemos apontar algumas ferramentas digitais que são muito difundidas na sociedade como serviços gratuitos de GPS do *Google Maps* (Figura 04) e o programa *Google Earth* (Figura 05) que permitem a visualização de um modelo tridimensional do Globo Terrestre, com ele é possível identificar lugares com paisagens

diversas apenas como um clique.

**Figuras 04 e 05** – Google Maps e Google Earth



Fonte: Google Imagens. Disponível em: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>. Acesso em: 16 fev. 2021.

Esses programas fornecem a possibilidade de traçar percursos, observar imagens de satélite com detalhes do arranjo espacial das cidades e sua arquitetura as quais serviriam muito bem aos conteúdos sobre urbanização e a segregação socioespacial das cidades brasileiras, tratados no 2º ano do Ensino Médio. Portanto,

o uso de imagens de satélite no estudo da geografia em sala de aula contribui para uma didática mais significativa na educação escolar, porque esse recurso promove a realização de aulas mais diversificadas e atrativas, nas quais o aluno poderá se sentir mais motivado, pois é possível estudar o espaço geográfico da própria região com imagens de satélite que permitem identificar o uso e cobertura do solo, o desenho urbano, os impactos ambientais, entre outros aspectos (SAUSSEN e MACHADO, 2004 *apud* FERNANDES, 2018, p. 12)

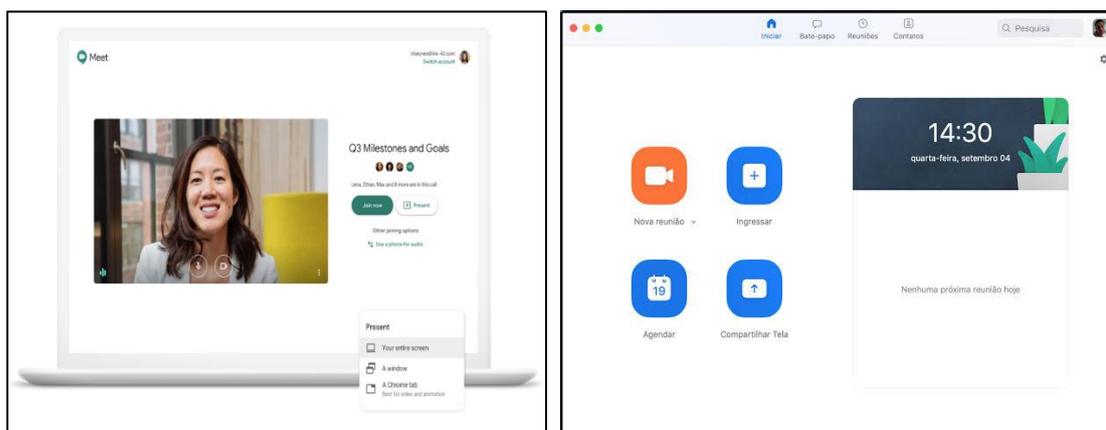
Isso também ajudaria o aluno a visualizar e questionar o porquê da presença ou ausência de serviços públicos no seu bairro/comunidade. Com esses programas aproxima-se o conteúdo da perspectiva espaço-social do aluno dando-lhe mais elementos para a leitura da sua realidade, justamente porque “o estudo fragmentado da realidade não leva o aluno a lugar algum” (STRAFORINI, 2004, p. 52). Dessa forma, consideramos substancial fazer essas conexões do local ao global, pois a aprendizagem pode se perder em conteúdos divididos e resulta numa compreensão particionada centrada na simples decoração dos fatos.

É comum presenciar nos debates em sala de aula brincadeiras que subestimam o lugar de origem de determinados alunos pela ausência de serviços públicos essenciais, portanto é importante problematizar uma questão como essa para que possamos desconstruir impressões estereotipadas sobre lugares e pessoas. Uma conversa com os alunos sobre assuntos como o descrito nos coloca diante do direito à cidadania. De acordo com Santos (2012, p. 74), “é preciso dar a todos os homens o direito a um emprego e uma acessibilidade igual a todos os bens e serviços considerados essenciais”. Essa argumentação atende a Competência Específica 5 prevista na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio

referente ao “respeito às diferenças (culturais, religiosas, étnico-raciais etc.), à cidadania e aos Direitos Humanos” (BNCC, 2018, p. 138).

Na esfera comunicacional alguns aplicativos foram fundamentais como o *Google Meet* e o *Zoom* (Figuras 06 e 07) para a reprodução de videoconferências no lugar das aulas presenciais. Neles podemos espelhar a tela do computador e explicar o conteúdo do dia no qual os alunos podem tirar dúvidas ligando o microfone ou através de um *chat* disponível em todas as chamadas.

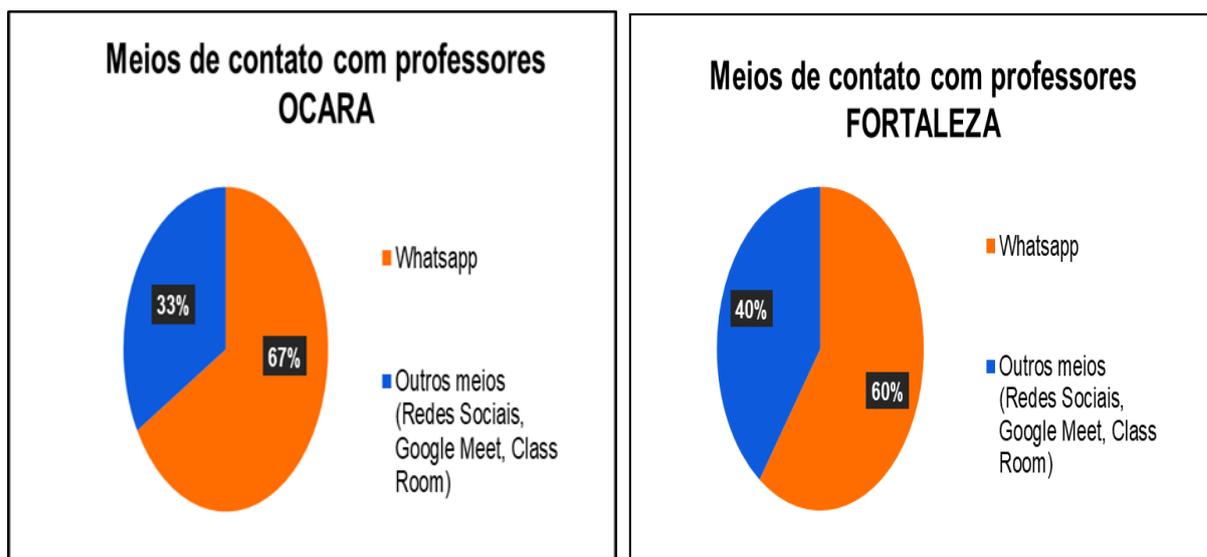
**Figuras 06 e 07 – Google Meet e Zoom**



Fonte: Google Imagens. Disponível em: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>. Acesso em: 16 fev. 2021.

Um dos recursos geográficos mais utilizados nas mídias digitais agora têm sido os mapas de linhas, cores e fluxo de pessoas e a relação com a curva de contágio nos países. Os aspectos analisados sobre o uso de mapas levam a conexão entre os estudos geográficos e biológicos buscando entender qual o padrão de contaminação e a necessidade das políticas de saúde desenvolvidas que podem ser expostas na aula. Nos gráficos da pesquisa apresentada neste trabalho a juventude respondeu quais os meios de comunicação mais utilizados para contatar professores após o decreto de isolamento social no Ceará. Os gráficos 15 e 16 demonstram as respostas.

Gráficos 15 e 16 – Meios de contato com professores

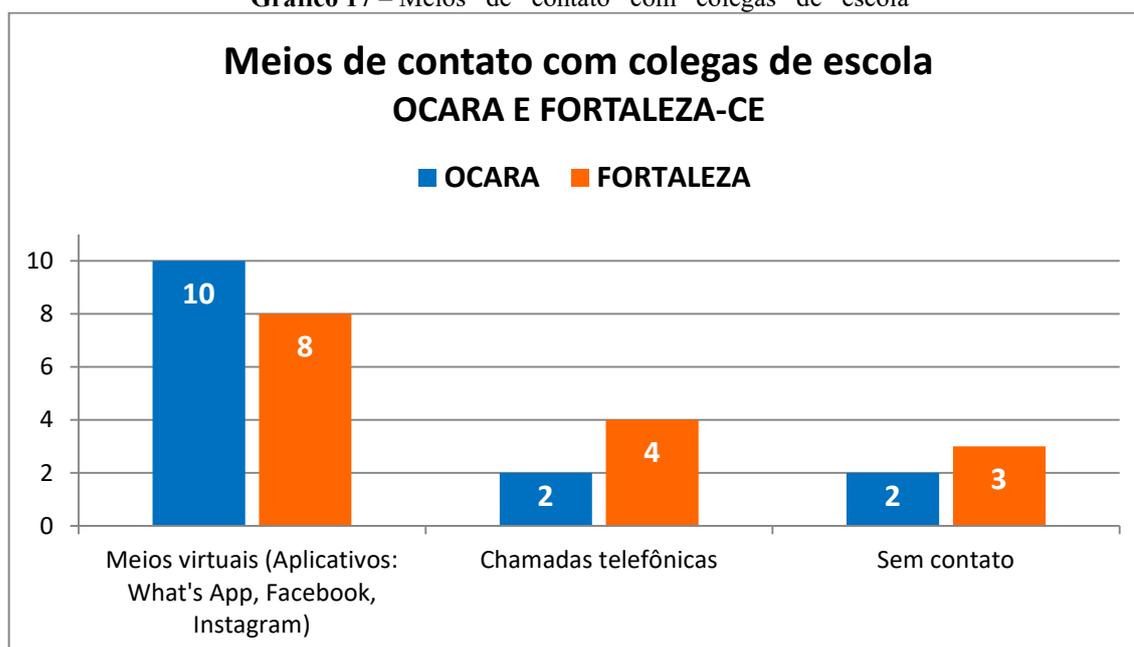


Fonte: Nascimento e Siqueira (2020)

O *WhatsApp* se sobressaiu tanto na experiência de jovens do campo (67%), como de jovens da cidade (60%), por ser um aplicativo de mensagens instantâneas e que permite a formação de grupos onde são enviadas atividades e avisos. Os estudantes também relataram o uso de redes sociais como o *Facebook* e *Instagram* e aplicativos como o *Google Meet* que permite a realização de *webconferências*, bem como o *Google Classroom* para envio de tarefas e comunicação. O uso de redes virtuais, além do *WhatsApp*, foi respectivamente: Jovens do campo (33%), Jovens da cidade (40%).

Outro aspecto analisado foi a relação dos estudantes com seus colegas (gráfico 17) e mais uma vez as redes sociais ocupam lugar de destaque com 83,3% de resposta dos jovens camponeses e 72,7% dos jovens citadinos.

**Gráfico 17 – Meios de contato com colegas de escola**



Fonte: Ferreira e Nascimento (2020)

Conhecidas por terem um público juvenil representativo, essas ferramentas são capazes de possibilitar uma interação que encurta distâncias e promove à sociabilidade por meio de mensagens de texto, imagens, ligações e chamadas de vídeo. As ligações telefônicas e a ausência de contato com 16,6% (jovens do campo) e 36,3% seguido de 27,2% respectivamente (jovens da cidade). Portanto, esses meios foram os menos indicados.

Em suma, foi comum testemunhar casos de professores que esclareciam dúvidas e enviavam tarefas via *WhatsApp* por ele ser mais prático no envio de mensagens de texto, áudio, vídeo e documentos. Por consequência, tirou a privacidade desses profissionais que acabam recebendo mensagens de trabalho via redes sociais pessoais a qualquer hora do dia se não porem limites.

Nesses termos, existem outros aplicativos que ajudam nesse impasse e que se tornaram bem conhecidos no período da pandemia, o *Google Classroom* (Figura 08) é um espaço interativo no qual o docente pode enviar tarefas, fazer comentários públicos e privados e disponibilizar materiais de leitura para os educandos. De fato, podem ser encaminhados estudos dirigidos que façam conexão com o momento atual: globalização, direitos humanos, saúde pública, habitação e, assim realcem a capacidade dos estudantes de fazerem colocações a partir do que se viu na aula. Torna-se, portanto, um instrumento de avaliação da expressividade do estudante por meio de suas respostas.

**Figura 08** – Google Classroom

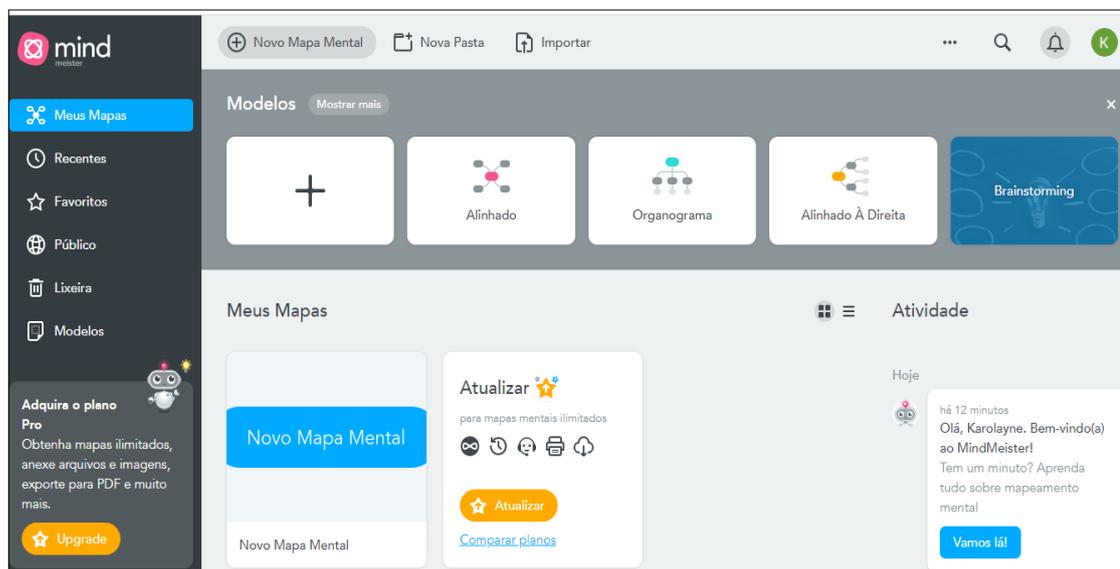


Fonte: Google Imagens. Disponível em: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>. Acesso em: 16 fev. 2021.

Para a elaboração das tarefas é pertinente a utilização de plataformas para a organização dos conteúdos, a *MindMeister* (Figura 09) é uma ferramenta para a criação de mapas mentais que serve tanto para os professores como para os alunos que poderão transpor

a sua compreensão acerca das aulas de Geografia.

**Figura 09-** MindMeister



Fonte: Plataforma *on-line* MindMeister. Disponível em: <https://www.mindmeister.com/pt/mm/signup/basic>.

Acesso em: 16 fev. 2021.

Assim, o docente tem uma noção de como os discentes entendem o conteúdo e espacializam os conhecimentos adquiridos, nos quais

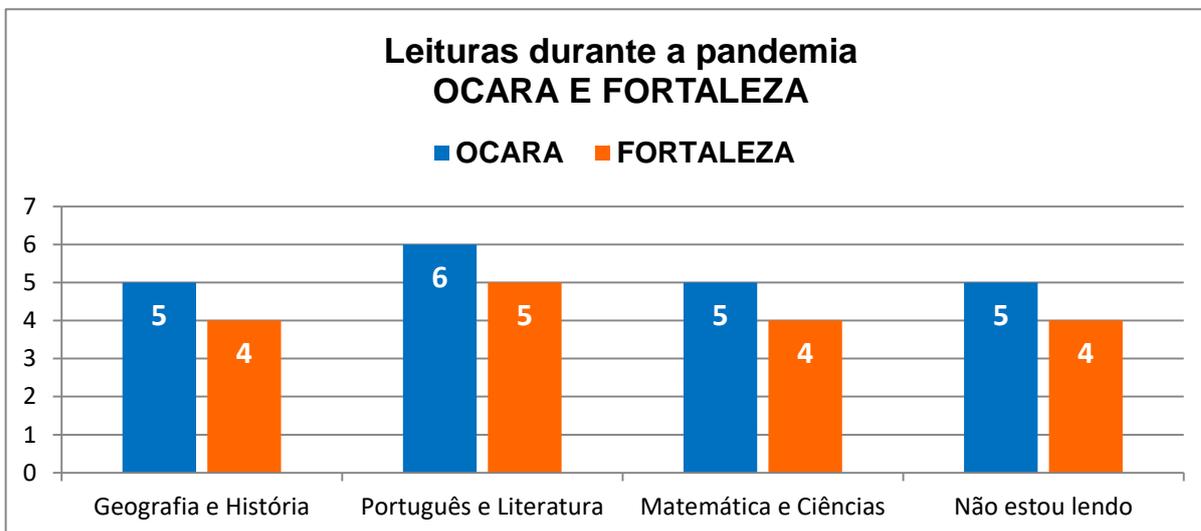
Percebe-se então que a subjetividade é considerada fundamental para a construção dos mapas mentais, relevando as experiências através dos sentidos e vivências do indivíduo. Nesse sentido, o educando é valorizado como protagonista no processo de ensino aprendizagem, na medida em que seus saberes são valorizados. (LANDIM NETO e DIAS, 2011, p. 09)

Este recurso digital poderia ser usado para a organização do pensamento sobre as categorias do Espaço Geográfico buscando realizar uma síntese que ajude no estudo para as provas. O conteúdo sobre esses conceitos é trabalhado no primeiro ano do Ensino Médio e alguns professores relatam a dificuldade em explica-los, pois são considerados densos demais para serem abordados na escola, porém, eles estão imbricados em toda e qualquer noção geográfica sendo imprescindíveis para os objetivos do ensino geográfico.

A pesquisa com a juventude nos revelou um aspecto que merece destaque para a realização de práticas que estimulem a leitura e a pesquisa na disciplina de Geografia. Examinamos as leituras (gráfico 18) que os educandos estão fazendo nesse período e notamos uma concentração de estudos na disciplina de Língua Portuguesa/Literatura nas duas escolas, representando 50% (jovens do campo) e 45, 4% (jovens da cidade). Sabemos que esse número reflete a carga horária maior dessa disciplina em relação às outras. Outro resultado que chama

a atenção é a quantidade de discentes que afirmam não estar lendo, com 41, 6% dos jovens do campo e 36, 3% dos jovens da cidade, realidade quase equiparada nos dois cenários.

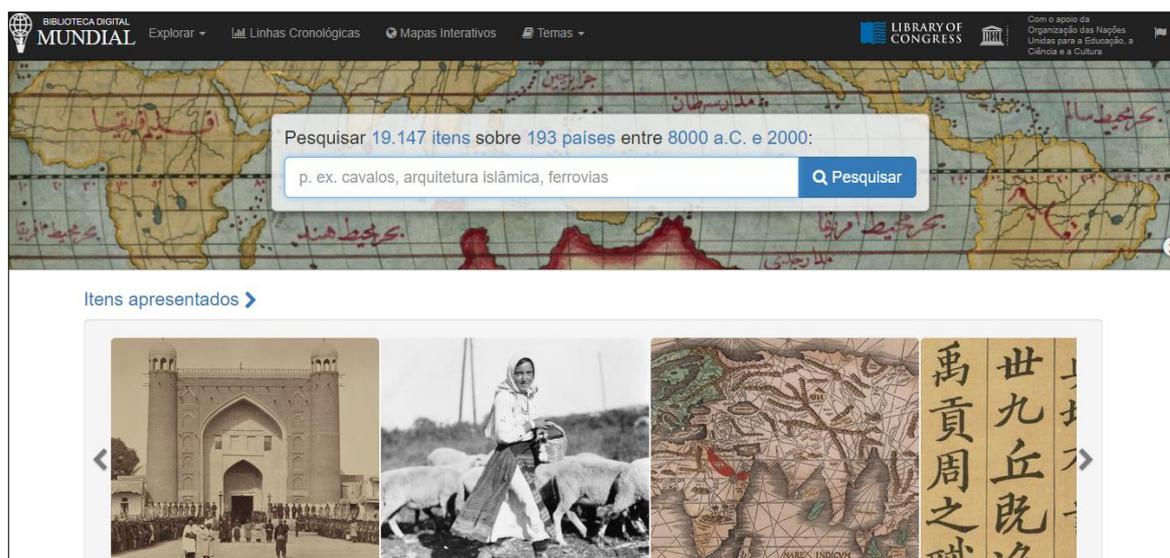
**Gráfico 18** – Leituras durante a pandemia



Fonte: Ferreira e Nascimento (2020)

Pensamos que tem relação direta com o não acesso às aulas remotas. Houve uma grande dificuldade por parte dos docentes e dos discentes no processo de inserção e aproveitamento no trabalho com as aulas remotas, algo amenizado com a disponibilidade de *chips* de internet oferecidos pela rede de educação, mas que ainda se mantém nas salas virtuais. Um recurso ilustrativo interessante é a Biblioteca Digital Mundial (Figura 10), e o mais interessante desse site é a infinidade de mapas e fotografias com a história de várias partes do mundo com dados de bibliotecas de 193 países.

**Figura 10** – Biblioteca Digital Mundial



Fonte: Site da Biblioteca Mundial. Disponível em: <https://www.wdl.org/pt/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

Na disciplina de Geografia representa um material rico em fatores multiculturais, estes podendo ser trabalhados em lições de Regionalização Mundial. Além disso, é uma ferramenta de pesquisa que possui mapas interativos.

No espaço das redes os chamados *podcasts* tem feito muito sucesso, eles consistem em arquivos de áudio compartilhados para debater variados assuntos sobre arte, música, história e diversas outras áreas. Existem aplicativos que permitem criar canais e assim organizar os assuntos que serão tratados, como exemplo temos o *SoundCloud* (Figura 11):

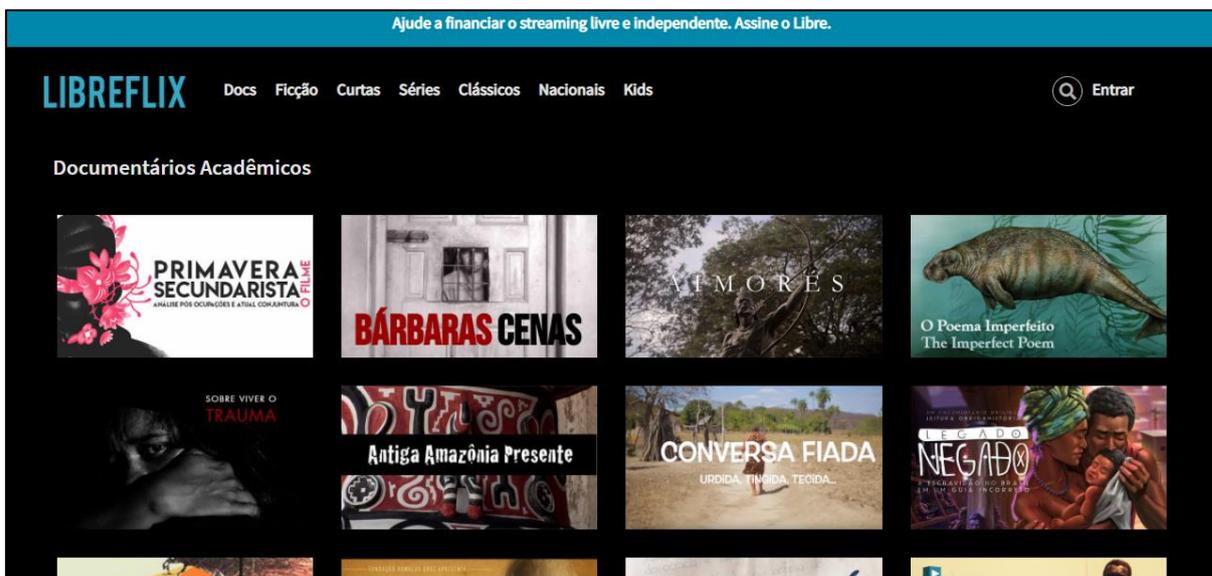
**Figura 11** – SoundCloud



Fonte: Google Imagens. Disponível em: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>. Acesso em: 16 fev. 2021.

Ademais, podem ser utilizados para comentar tópicos de aula, assim, os *podcasts* podem ser publicados e acessados em sites, aplicativos e plataformas de música com múltipla portabilidade em computadores, *tablets* e *smartphones*. Os recursos audiovisuais são de grande valia para o contexto escolar, a plataforma *Libreflix* (Figura 10) pode auxiliar no encontro desses materiais com produções independentes, nacionais e uma série de documentários e curta metragens que podem ser trabalhados nas aulas de Geografia.

**Figura 12** – Libreflix



Fonte: Plataforma Libreflix. Disponível em: <https://libreflix.org/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

É imprescindível utilizar as artes no ensino porque elas são presentes na vida dos estudantes, por isso

O docente deve estar em constante aprimoramento de sua práxis devendo procurar “geografizar” os conteúdos estudados que estão contidos em jornais, revistas, músicas, documentários, telejornais, novelas, pois, estes meios de informações são mais presentes no cotidiano dos estudantes. (LANDIM NETO e DIAS, 2011, p. 05)

Nesse contexto, o professor poderá solicitar a realização de resumos sobre as obras que forem escolhidas relacionando-as com a matéria, uma prática bem recorrente no ensino de Geografia e conduz a formação de opinião fundamentada. Especialmente no Ensino Médio, os estudantes estudam para o Exame Nacional do Ensino Médio e na Matriz de Referência de Ciências Humanas (2015) e suas tecnologias, a primeira competência faz menção à compreensão dos “elementos culturais que constituem as identidades”. Nessa perspectiva os discentes analisarão as produções audiovisuais fazendo conexões com a Geografia e no exemplo podemos citar o trabalho com documentários sobre a produção alimentícia da carne e como esta afeta a vida das pessoas e do planeta, especialmente sobre os gastos com água e a liberação de gases tóxicos na atmosfera.

Em síntese, as ferramentas digitais são muito úteis no trabalho educacional quando utilizadas corretamente com a ajuda do profissional professor, não no sentido de colocar a figura do professor numa posição superior, mas fomentar o debate saudável acerca dos saberes adquiridos de forma responsável. Todos os aplicativos, programas e plataformas aqui descritos possuem versões gratuitas e facilmente acessadas por um site de buscas e em serviços de distribuição digital de aplicativos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto nesse trabalho é inegável que a pandemia de COVID-19 promoveu uma série de acontecimentos atípicos a realidade conduzindo muitas perdas tanto materiais como vidas inteiras, e transformações em diversos setores da sociedade foram engendradas com a propagação mundial do vírus. Também ficaram ainda mais evidentes as disparidades sociais já existentes, porquanto o sistema capitalista baseado na produção, distribuição e consumo tem efeitos cruéis. Em suma, podemos compreender o quanto as redes de comunicação contribuíram para a continuação do período letivo dos estudantes juntamente com as variadas plataformas e aplicativos educacionais, pois se configuram como uma ponte entre docentes e discentes.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) desempenham um papel formidável ao tratamento dos conhecimentos mostrando-se como formas lúdicas de ensinar e aprender. Soma-se a isso a exploração dos sentidos da visão (imagens, vídeos) e audição (*podcasts*, vídeos) evocando a associação destes para uma melhor fixação do conteúdo proposto no formato remoto. Entretanto, sabemos da complexidade desse processo principalmente ao se considerar o acesso desigual à internet no Brasil conduzindo a uma evasão escolar na pandemia. Além disso, temos ciência do tipo específico de compreensão tecnológica que tanto os estudantes como os professores precisam para manipular as ferramentas da informação.

Uma vez que uma das partes não domina esse conhecimento se estabelece uma barreira comprometedora do exercício do ensino e aprendizagem, pois ambos são vias de mão dupla havendo uma necessidade de reciprocidade. Que possamos nos renovar e ser renovados pela Educação Geográfica, certamente temos um amplo universo de ferramentas digitais que são bem-vindas no auxílio aos docentes. De fato, fica claro o papel da escola, na figura do educador, na filtragem das informações adquiridas pelos discentes, pois estamos cientes do grande volume de notícias falsas e dos riscos que trazem a sociedade.

No que tange às realidades campo e cidade, através do olhar da juventude pertencente a esses lugares, entende-se que as diferenças virtuais se reduziram bastante se considerarmos a sociedade há pelo menos dez anos atrás e isso é muito positivo para a democratização desse acesso. Nesse sentido, vale destacar o cuidado que a juventude manteve com o distanciamento social e as demais regras básicas para conter o avanço do Novo Coronavírus em sua maioria, portanto, os diversos meios de comunicação foram eficientes em promover essa conscientização.

Portanto, há que se tratar o problema gerado pela pandemia voltando às suas

causas oriundas de toda uma rede de inobservância das enfermidades que já traziam um desequilíbrio no sistema de saúde há tempos e agora fazem parte da orquestra de desastres junto com a COVID-19.

Em consonância com o reconhecimento dessa questão a valorização do serviço público de saúde é necessária, sobretudo para ampliar o acesso às populações vulnerabilizadas presentes nos Espaços Opacos que dependem existencialmente de programas sociais do Estado. Entretanto, o que vemos é o sucateamento da máquina pública e o poderio progressivamente maior atribuído às multinacionais ao redor do mundo dominado pelo consumismo desenfreado e automático que nos fez chegar aonde chegamos e que pode piorar. Acreditamos que a educação também poderia mudar o cenário levando a preocupação com o meio ambiente, pois é urgente propiciar um mundo mais sustentável com o propósito de evitar o desastre iminente provocado por uma nova pandemia ou catástrofe ecológica.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **O avesso das coisas (aforismos)**, 2021. Disponível em: <http://www.elfikurten.com.br/2012/10/carlos-drummond-de-andrade-o-avesso-das.html?m=1>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- AZEVEDO, D. M.; GARBIN, E. M.; MORO, M. B. D. Culturas juvenis contemporâneas em pauta: possibilidades da pesquisa em educação. **XIII Seminário Internacional de Educação - Escola: Espaço de sociabilidade e cultura da paz. Universidade FEEVALE**, 2012. 13 p.
- BRASIL, Senado. **Auxílio Emergencial**, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/12/30/aprovado-pelo-congresso-auxilio-emergencial-deu-dignidade-a-cidadaos-durante-a-pandemia>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. Matriz de Referência ENEM. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2015. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf). Acesso em: 03 mar. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Coronavírus**, 2020. Sobre a doença: sintomas. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#sintomas>. Acesso em: 02 fev. 2021.
- BEZERRA, M. S. **O uso das tecnologias como recurso no ensino de Geografia**. Universidade Estadual da Paraíba, 2014. 39 p.
- CALLAI, H. C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de Geografia Norte Grande**, 70: 9-30 (2018).
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Rio Grande do Sul – Ijuí. Ed.Unijuí, 2013.
- CARTHAUS, Anna. **Os números sobre a pandemia de coronavírus**, 2020. Deutsche Welle. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/amp.dw.com/pt-br/os-n%C3%AAs-americanos-sobre-a-pandemia-de-coronav%C3%AAs/a-52848559>. Acesso em: 16 fev. 2021.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.
- CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.
- CAVALCANTI, L.S. Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. In. BRAGA, R. B. (organizadora). **Ensino de Geografia: Convergências e Tensões no Campo da Formação e trabalho docente**. (Coleção: Didática e prática de ensino). DALBEN, A. I. L. F.; PEREIRA, J. E. D; LEAL, L. F. V; SANTOS, L. L. C. P. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- DINIZ FILHO, A. **Condições climáticas não explicam a variação nas taxas de crescimento da COVID-19 no mundo**, 2020. Blog Alex Diniz. Disponível em: <https://www.blogalexdiniz.com/post/condi%C3%A7%C3%B5es-clim%C3%A1ticas->

n%C3%A3o-explicam-a-varia%C3%A7%C3%A3o-nas-taxas-de-crescimento-de-covid19-no-mundo. Acesso em: 16 fev. 2021.

FERNANDES, L. C. B.E. POSSÍVEIS TDIC UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO DA GEOGRAFIA. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/405>. Acesso em: 14 dez. 2020.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 2009.

FUNDAÇÃO Oswaldo Cruz. ConVid – pesquisa de comportamentos. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2020. Disponível em: <https://convid.fiocruz.br/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

GARCIA, Rafael. **COVID-19 gerou volume muito maior de trabalhos acadêmicos do que zica e ebola em seus auge**s, 2020. O Globo Brasil. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/oglobo.globo.com/sociedade/covid-19-gerou-volume-muito-maior-de-trabalhos-academicos-do-que-zica-ebola-em-seus-auge-24820428%3fversao=amp>. Acesso em: 13 fev. 2021.

GOOGLE. **Google Classroom**, 2021. Serviço gratuito para escolas. Disponível em: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>. Acesso em: 16 fev. 2021.

GOOGLE. **Google Earth Pro**, 2021. O globo terrestre mais detalhado do mundo. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: 14 jul. 2021.

GOOGLE. **Google Maps**, 2021. Encontre empresas locais, visualize mapas e obtenha rotas de tráfego no Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>. Acesso em: 16 fev. 2021.

GOOGLE. **Google Meet e Zoom**, 2021. Google imagens. Disponível em: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>. Acesso em: 16 fev. 2021.

GOROSPE, J. M.C; OLASKOAGA, L. F; BARRAGÁN, A. G. C; IGLESIAS, D. L; AGUIRRE, B. O. A. Formación del Profesorado, Tecnología Educativa e Identidad Docente Digital. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**. Vol 14(1), 2015.

GUILMOUR ROSSI. **Libreflix**, 2021. Plataforma de streaming aberta e colaborativa. Disponível em: <https://libreflix.org/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola. 2008.

HARVEY, D. Política anticapitalista en la época de COVID-19. In: HARVEY, D. ŽIŽEK, S. BAIDOU, A. DAVIS, M. BIHR, A. ZIBECCHI, R. Coronavírus e a luta de classes. **Terra sem Amos**: Brasil, 2020.

KIMURA, Shoko. **GEOGRAFIA E ENSINO: UM CAMPO ABERTO PARA A PESQUISA**. Geografares, Vitória, n° 4, 2003.

LANDIM NETO, F. O.; DIAS, R. H. L. MAPAS MENTAIS E A CONSTRUÇÃO DE UM ENSINO DE GEOGRAFIA SIGNIFICATIVO: ALGUMAS REFLEXÕES. **Revista Eletrônica Geoaraguaia**. Barra do Garças-MT. v1, n.1, p.1-12 jan/julho. 2011.

LEÃO, G; ROCHA, M. I. A. (organizadores). **Juventudes do campo**. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. (Coleção Caminhos da Educação do Campo). Vários Autores.

LUTFI, E. P; SEABRA, M; PONTUSCHKA, N. N. Rua e escola: compassos. In: *Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública* [S.l: s.n.], 1993.

LIBRARY OF CONGRESS. **Biblioteca Digital Mundial**, 2021. Pesquisar 19.147 itens sobre 193 países entre 8000 a.C. e 2000. Disponível em: <https://www.wdl.org/pt/>. Acesso em: 14 jul. 2021.

MASSEY, D. **Um sentido global do lugar**. Campinas-SP: Ed. Papirus. 2000.

MEISTERLABS. **MindMeister**, 2021. Ferramenta online de mapas mentais. Disponível em <https://www.mindmeister.com/pt/mm/signup/basic>. Acesso em: 20 fev. 2021.

OLÍMPIO J. L. S; LOUREIRO, C. V; COSTA, A. R; GÓIS, R. A. D. Desigualdade socioambiental e a capacidade de lidar com a pandemia de covid-19: Avaliação da geoespacialidade da vulnerabilidade em Fortaleza-CE. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, v. 22, n. 2, p. 70-89 Ago. 2020. Disponível em: <http://uvanet.br/rcgs> Acesso em: 09 jul. 2020.

OPAS/OMS. **Folha informativa COVID-19**, 2020. Covid19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> Acesso em: 03 jun. 2020.

PAIM, I. M; CRUZ NETO, C. D; CORDEIRO, S. P. R. L; ZAMBERLAN, M. F. Tópico - Metodologias Ativas no Ensino Remoto, 2020. 25 slides. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1666>. Acesso em: 09 fev. 2021.

PINHEIRO, Victor Hugo. **Pesquisa indica que 68,9% dos domicílios cearenses têm acesso à internet**. O Povo. 29/04/2020. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2020/04/29/pesquisa-indica-que-68-9--domicilios-cearenses-tem-acesso-a-internet.html>. Acesso em: 03 jun. 2020.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Boletins epidemiológicos**, 2021. Informe semanal Covid-19. Disponível em: <https://coronavirus.fortaleza.ce.gov.br/boletim-epidemiologico.html>. Acesso em: 13 jan. 2021.

PREFEITURA DE OCARA. **Dados do município de Ocara**, 2021. Notícias. Disponível em: <https://www.ocara.ce.gov.br/informa.php?id=1>. Acesso em: 20 abr. 2021.

2POS BRASIL. **Escola Visconde do Rio Branco**, 2021. Cidades Populares. Disponível em: <http://2pos.biz/2756/18442/escola-de-ensino-fundamental-e-m%C3%A9dio-visconde-do-rio-branco>. Acesso em: 20 abr. 2021.

REDAÇÃO. **Pico de casos da Covid-19 em Fortaleza aconteceu entre abril e maio diz SMS**. Diário do Nordeste. 13/06/2020. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/amp/pico-de->

casos-da-Covid-19-em-fortaleza-aconteceu-entre-abril-e-maio-diz-sms-1.2955048. Acesso em: 10 fev. 2021.

SANTANA FILHO, M. M. de. Educação geográfica, Docência e o Contexto da Pandemia COVID-19. **Revista Tamoios** do curso de Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). São Gonçalo, Especial COVID-19 2020. n.1, Pp. 03-15. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50449/33467>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SANTOS, B. de S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra, Ed. Almedina, 2020.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem** - 5. Ed., 3. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SALES, C. M. V. Gênero e Juventudes: Diversidade do viver tecnológico. **Fazendo Gênero: Diásporas, Diversidade, Deslocamentos**. agosto de 2010. Pp. 01-08. Disponível em: [http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1291780556ARQUIVO\\_CelecinadeMariaVerasSales.pdf](http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1291780556ARQUIVO_CelecinadeMariaVerasSales.pdf). Acesso em: 11 jul. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, V. M. S; REINALDO, F. A. PROFESSOR DELIVERY: O trabalho docente no contexto da pandemia. **XXII ENGEMA: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**. ISSN: 2359-1048. Nov. 2020.

SOUNDCLOUD LTD. **SoundCloud**, 2021. Maior plataforma de música e áudio do mundo. Disponível em: <https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR>. Acesso em: fev. 2021.

SOUSA, J. A. RODRIGUES, I. B. Reflexões geográficas sobre a letalidade do novo coronavírus nas periferias de Fortaleza, Ceará, Brasil.. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, v. 22, n. 2, p. 44-54, Ago. 2020.

SOUSA NETO, R. B. **O uso de mapas digitais como ferramentas pedagógicas no ensino da Geografia: práticas e percepções de licenciandos em Pedagogia**. Dissertação (mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campus Campos Centro, Curso de Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, M. A. Geografia e Pandemia 2. YouTube, 18 mar.2020 1 vídeo (9 min). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=EulTk\\_mUXQA](https://www.youtube.com/watch?v=EulTk_mUXQA). Acesso em: 20 abr. 2021.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais** – São Paulo: Annablume, 2004. 190 p.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO: JUVENTUDE E PANDEMIA**

**1) Seu nome completo:**

**2) Idade:**

**3) Seu Bairro/Comunidade e Município:**

**4) Como anda seu bairro/comunidade em tempos de quarentena (fluxo de pessoas)?**

**5) E o seu fluxo no bairro/comunidade? Como ficou o lazer com os amigos?**

**6) Quais às medidas de prevenção, em casa com família, estão sendo cumpridas: (pode marcar mais de uma opção)**

- Lavar as mãos com frequência.
- Usar o cotovelo ao espirrar ou tossir.
- Evitar aglomerações e não sair de casa.
- Usar máscara quando sentir sintomas (tosse, espirro e febre alta).

**7) Como são tratados alimentos, cama, mesa e banho em sua casa? (pode marcar mais de uma opção)**

- Lavar os alimentos antes de comer.
- Trocar as roupas de cama, mesa e banho.
- Higienizar a mesa, copos e talheres com hipoclorito de sódio.
- Deixar os sapatos fora de casa, tomar banho e lavar a roupa após chegar do supermercado, trabalho e demais afazeres fora de casa.

**8) De onde vem a água utilizada em sua residência?**

- CAGECE (Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará).
- Poço artesiano.
- Cisternas.

**9) Houve falta de água na sua comunidade durante a pandemia?**

Sim.

Não.

**10) Os professores estão entrando em contato com você ? Se sim, através de quê?**

**11) Como tem sido a relação com os colegas da escola? (pode marcar mais de uma opção)**

Meios virtuais (Whatsapp, Facebook, Instagram).

Ligações telefônicas.

Não tenho mantido contato com meus colegas.

**12) Estou lendo livros sobre: (pode marcar mais de uma opção)**

Geografia/História.

Matemática/Ciências.

Português/Literatura.

Nenhuma dessas opções.

**13) Sua família tem direito ao Auxílio Emergencial oferecido pelo Governo Federal?**

Sim.

Não.

**14) Você ajudou a cadastrar no Auxílio Emergencial algum parente ou vizinho?**

Sim, na minha casa.

Sim, um parente, mas não mora em minha casa.

Não.